3 1761 06587534 6

BRIEF
PQD
0032853
vol.2.

AFFONSO CELSO

UM INVEJADO

SEGUNDO VOLUME

DOMINGOS DE MAGALHÃES — EDITOR
LIVRARIA MODERNA
54 — RUA DO OUVIDOR — 54

RIO DE JANEIRO

1895

UM INVEJADO

Este Livro é uma Primeira

Edição Brasileira

Conserve-o Bem

LIVRARIA ALFA

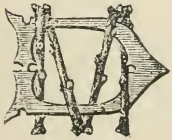
Alexandre Obelenis

S. Paulo BRASIL

AFFONSO CELSO

UM INVEJADO

SEGUNDO VOLUME



DOMINGOS DE MAGALHÃES — EDITOR
LIVRARIA MODERNA
54 — RUA DO OUVIDOR — 54
RIO DE JANEIRO

1895

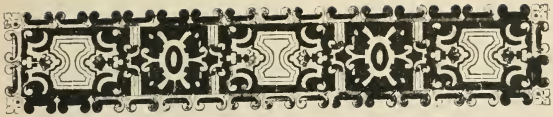
022853

RUA DO OUVIDOR
82

TYPOGRAPHIA MONT'ALVERNE

1895
RIO DE JANEIRO

A MARTYRZINHA



XVI

Em Julho de 1891, o Juquinha resolveu regressar ao Brazil.

Varios motivos influiram para esta deliberação.

Seixas Rocha fôra nomeiado barão pelo governo portuguez, e, havendo liquidado avultada fortuna, deixara o Rio, no intuito, ao que propalava, de visitar, no Minho, a aldeia natal, d'onde emigrara aos 9 annos de idade.

Transmittira a imcumbencia dos nego-

cios do Juquinha a um procurador desconhecido.

As noticias sobre a applicação dos capitaes do moço continuavam excellentes, mas escasseiavam de modo alarmante as remessas de dinheiro para a Europa.

O Juquinha entendeu dever fiscalisar de perto os seus interesses.

Les absents ont toujours tort,—reflectio.

Perante o ministerio do barão de Lucena, que succedera ao primitivo do governo provisorio, renovara elle as suas solicitações e allegações de serviços.

Encontrara o mesmo resultado negativo, —absoluta falta de resposta.

Começava a pezar-lhe, como a Enedina, a ausencia da patria.

Esgotadas as curiosidades parisienses, viviam melancholicos, indispostos, inteiramente destituidos de relações sociaes.

Nos ultimos mezes, para distrahir o seu tedio, o Juquinha, até então relativa-

mente morigerado, chafurdou-se na libertinagem, gastando fortes sommas com mulheres equivocas.

Mas breve saciou-se; e, verificando que só lhe restava, em mão de seu banqueiro, a quantia indispensavel para realizar folgadamente a viagem até ao Rio, fixou o dia da partida.

— Não convem exigir que me mandem mais dinheiro,— raciocinou, — porque soffrerei enorme prejuizo, em consequencia da depreciação crescente do cambio.

Sahio de Paris com todos os seus n'uma bella tarde de verão.

Quantos sonhos e decepções nos dois rapidos annos vividos no estrangeiro!

Tão vertiginoso fluira o tempo, que o Juquinha nem tivera ensejo de indagar da irman, espôsa do diplomata, a qual persistia em não dar signal de vida.

Enedina regressava gravida. Concebia pela setima vez.

Até Bordeaux, tudo correu bem.

Deviam estacionar quarenta e oito horas n'esta cidade para, sem açodamento incommodo, embarcar a meninada e a volumosa bagagem.

Alojaram-se n'um pequeno apartamento de hotel, composto de uma saleta e um quarto de dormir.

Era quanto bastava á familia para duas noites, pondo-se colxões no assoalho.

Na vespera de tomarem o paquete inglez, para onde as malas pesadas já haviam sido conduzidas, Enedina, pela manhan, participou ao Juquinha :

— Creio que Zulmira está doente : — tem calafrios, accusa dor de cabeça e parece-me febril. Diz a criada que ella não dormio, durante a noite,—muito agitada.

Zulmira era a penultima dos filhos do

Juquinha ;—formosa creança, de 4 annos, summamente esperta.

— Faltava-nos só esta,— redarguio contrariado o moço, — uma molestia na hora de partir,—nós que gozamos de tão boa saude na Europa !

Examinou a menina, que deglutia com difficuldade, bastante endefluxada, espirrando a miudo.

Zulmira, todavia, sorrio ao pai de quem era muito amiga.

— Não é nada,—diagnosticou este, tranquillisando a esposa. Agasalhem-n'a bem e deêm-lhe a beber alguma cousa quente. Vou tratar dos ultimos preparativos do embarque. Amanhan, a estas horas, no vapor, a Zulmirinha estará bôa. Não é, filhinha ?... perguntou, com uma caricia, á enferma, que tristemente fez ligeiro gesto affirmativo.

Sahio.

Quando volveu ao hotel, ás 5 horas

da tarde, encontrou Enedina afflictissima.

Zulmira peiorara.

A respiração tornara-se-lhe custosa. Tinha accessos frequentes de uma tosse surda e secca, que a suffocavam. Essa tosse convertia-se ás vezes em ronquido estridente, semelhante ao grito de um gallo ou ao ganido de um cão.

E a coitadinha choramingava, prostrada, apontando para a garganta,

A's interrogativas do pai, respondeu com exquisito timbre :

— Não, papai... não dóe muito, não... Mas não posso mais... não posso mais...

O Juquinha assustou-se.

Cada palavra da menina era seguida de uma especie de curto sibilo.

Frequente o pulso, a face congesta.

— Maçada ! bradou o moço. Querem ver que vou ser obrigado a adiar a viagem ! ? Seria um transtorno de todos os

diabos,um caiporismo inaudito. Só a mim succedem d'estas...

Enedina ponderou :

— Não julgas prudente mostrar a pequenina a um medico? ! Olha que vamos passar vinte dias sobre o mar...

— Qual ! Até amanhan ella melhora. Isso não passa de forte constipação, por falta de cuidado. Vivo a recommendar que usem de cautellas com estes meninos. Não querem me attender. Eis o resultado...

Furioso, desandou em amargas e injustas recriminações contra Enedina, dedicadissima aos filhos.

Por mais carinhos que prodigalisassem à doentinha, o mal aggravava-se de hora em hora.

Mais espaçadas as crises da tosse, porém mais penosas. A creança debatia-se para respirar. Atirava a cabeça para traz e segurava a garganta com a mão, como se

pretendesse arrancar algum corpo estranho que a asphyxiasse.

Inchara-lhe o pescoço. Nauseas; — anciedade extrema.

A intelligencia, entretanto, conservava-se-lhe perfeita.

Com uma voz que dir-se-hia sahida a custo de um tubo metalico, interrogava, nos intervallos da tosse:

— Então, papai, quando é que a gente vai embora?! O vapor já ficou prompto? São horas de me vestir?! Ainda está muito longe nossa terra?!

A's 9 horas da noite (chovia a cantaros) cedendo a instancias de Enedina, o Juquinha consentio em chamar um medico.

Informou-se com o gerente do hotel, e, debaixo da copiosa pancada d'agua, lá se foi, pessoalmente, n'um carro, — por aquella cidade desconhecida, silenciosa e sinistra, com as suas largas ruas desertas, —

buscar o facultativo indicado, o qual morava em bairro remoto.

Voltou com elle, uma hora depois.

O medico, mal observou as amygdalas da menina, augmentadas de volume, cobertas de placas esbranquiçadas, meneiou a cabeça descontente.

— Ha alguma gravidade, doutor?! inquirio o pai.

— Muita,— respondeu o esculapio,— individuo de meia idade, antipathico, physionomia dura de especulador em quem a necessidade sopitara escrupulos.

E, brutalmente, sem commiseração para com Enedina que, de pé, ao lado, assistia angustiada ao exame:

— Esta menina está com crup e quasi no terceiro periodo. E' indesculpavel que não a medicassem até agora.

— Crup!! exclamou o Juquinha aterrado. Mas n'esse caso é molestia séria e contagiosa para os irmãos...

— Muito séria e muito contagiosa, não só para creanças, como para adultos. Washington morreu de crup aos 68 annos...

— E nós que devemos embarcar amanhã ás 10 horas para o Brazil...

— Qual embarcar... nem pense n'isso tornou o medico. Vamos tomar providencias promptas e energicas para salvar a pequerrucha.

Enedina parecia muda de espanto e dôr. Torcia desesperada as mãos sobre o ventre proeminente.

No quarto banal do hotel reinava a desordem da proxima partida,—malas escancaradas, roupas sobre os moveis.

Os outros cinco filhos do Juquinha, agarrados os menores ás saias da mãi, agrupavam-se em torno de Zulmira, arregalando extraordinariamente os olhos.

A doentinha jazia no collo da unica criada que se decidira a acompanhar a familia ao Brazil.

A's palavras do medico, essa criada tornara-se muito pallida e inquieta.

Cada vez mais sibilantes as inspirações de Zulmira;—as expirações curtas e difficeis. Affligia vel-a respirar.

Houve alguns minutos de silencio, emquanto o medico receitava.

Ouvia-se fóra o ruido da chuva torrencial, cortado de trovões.

— Bem,—disse o doutor, acabando de escrever. Mande buscar isto e depréssa. Não me retiro, porque só eu proprio poderei realizar as applicações locaes.

E accrescentou, imperioso, no momento em que o Juquinha sahia com a receita :

— E trate de remover já e já d'aqui esta senhora e estes outros meninos, sob pena de funestas consequencias...

— Remover ? ! mas para onde ? !

— Não sei. Isso não é commigo. O

que exijo é que cuide da remoção, sem demora.

— Porém como?!

— Não sei, repito. E' caso de invocar, se mister fôr, o auxilio das auctoridades para o coagirem, pois assumo grande responsabilidade...

O Juquinha, fóra de si, correu ao *bureau* do hotel.

Graças a pingue gorgeta, conseguio que um empregado fôsse á pharmacia, debaixo da tempestade.

Quanto á mudança, declararam-lhe que no estabelecimento não restava mais um unico commodo disponivel.

O moço regressou ao seu aposento.

— Então?—indagou o doutor... Preparou a remoção? Vamos... Determine a *madame* e aos meninos que se apromptem.

— Não ha um só quarto vago no hotel e eu não posso sahir pelas ruas á procura de alojamento, nas condições

m que me acho, e com um tempo 'estes...

— Não entro n'essas minucias,—in-errompeu rispido o medico. Meu ever é evitar a propagação do morbus e iminuir o numero das victimas possi-eis. Hei de cumpril-o com maxima ener-ia. Bordeaux é uma grande cidade, onde ão faltam recursos. O Sr. vai transfe-ir immediatamente a sua familia não nporta para que ponto, comtanto que contaminação não seja certa, como qui. Nem eu posso tratar conve-ientemente da pequena no meio desta gglomeração de creanças, ainda immunes. doente deve estar só e de modo se lhe renovar o ar. Vamos... Faça ihir já e já esta gente, por bem ou á orça...

Perante tal injuncção, o Juquinha vol-eu ao *bureau*, e, offerecendo sommas lou-as, supplicou um outro apartamento.

— Já lhe disse que o hotel está repleto,—retorquio o gerente.

Mas, depois de alguns segundos de reflexão:

— Occorreu-me, comtudo, um meio de servil-o. Não sei se acceitará...

— Acceito, sem duvida. Qual é?...

— Temos no primeiro andar um vasto salão que apenas serve para banquetes. Se o Sr. se sujeita a pagar o preço d'esse salão, como se o occupasse para o fim proprio, eu não duvidaria em collocar n'elle algumas camas...

O Juquinha accedeu pressuroso.

Mas foi uma terrivel e dolorosa lucta o transporte de Enedina com os cinco filhos para o amplo e luxuoso recinto, guarnecido de altos espelhos e de flôres artificiaes, no qual a mesa vazia, ladeiada de cadeiras nobres, ermava desconsoladamente.

Tão submissa e docil de ordinario, a

joven senhora oppôz tenaz resistencia a arredar-se de junto á filhinha doente.

O Juquinha e o medico carregaram-n'a quasi, hirta, soluçante, emquanto os cinco meninos, seguiam-n'a cabisbaixos e tremulos, ao som das estridulações sinisnistras de Zulmira, cujas infantis pupillas, fulgurantes de febre, dardejaram apavorados olhares, ante o espectaculo assombroso do arrastamento da mãi.

E fecharam Enedina a chave, para que não se escapasse.

Chegaram, entretanto, numerosos pacotes e frascos de medicamentos :—pedra-hume, emeticos, vesicatorios, esponjas, unguento mercurial, desinfectantes, pinceis, nitrato de prata,—um arsenal completo.

Principiou então um combate sem tregoas entre a sciencia e a morte.

O medico, sob o seu aspecto rebarbativo e ganancioso, occultava real profisciencia e inexcedivel solicitude.

Infatigavel, durante a noite inteira empregou os meios conhecidos para debellar a terrivel angina membranosa.

Não repousou um segundo, fazendo tudo pelas proprias mãos, porque o Juquinha e a criada, cada vez mais espavorida, mal o auxiliavam.

As applicações locaes, tendentes a atalhar o desenvolvimento das falsas membranas no larynge, exigiam arduo trabalho.

Era preciso descerrar á força a bocca de Zulmira, ensanguentando-lhe não raro labios e gengivas, para tocar-lhe o fundo da garganta.

Soprou-se-lhe, mais de uma vez, por meio de um canudo de papel, pedra-hume em pó nas fauces, aproveitando o momento em que ella soltava gritos surdos desvairados, como de estranho animal.

A coitadinha soffria atrozmente com estas insufflações. Perdia os sentidos, e,

ao recuperal-os, salivava abundantemente em espasmos vomitivos.

O Juquinha, que jamais passára por trances assim, bradava allucinado, ao comtemplal-a exanime :

— Minha filha morreu... minha filha morreu... Zulmira! Zulmira ! Filhinha !...

Ao amanhecer, a despeito da energica medicação, revelaram-se taes os progressos da asphyxia, que o medico, até ahi animado de esperança, mostrou-se desacoroçoado.

Amiudaram-se os abalos da tosse da enferma, emquanto os seus labios assumiam accentuada côr azul.

Havia alternativas de abatimento profundo e extrema agitação.

Um martyrio para a pobrezinha !

O doutor dirigio-se ao Juquinha :

— Tenho consciencia de haver lançado mão baldadamente de todos os recursos da therapeutica topica e geral. Resta

appellar para o tratamento cirurgico, effectuando-se a tracheotomia.

— E será efficaz? !

— E' possivel. Com a operação, salva-se uma criança entre cinco.

— E se não se tentar esse meio?

— Se não se abrir urgentemente uma via artificial ao ar necessario á hematóse,—sentenciou pausado o medico,—póde considerar morta a sua filha.

— Não, doutor,—exclamou desesperado o pai.—Salve-a... salve-a... Faça tudo para salvar minha filhinha.

— Bem... N'esse caso, saio a chamar um collega, habil cirurgião. Toda a pressa é pouca, pois se o envenenamento se pronunciar, torna-se-ha inutil a tracheotomia. Vá-lhe dando esta poção, durante a minha ausencia.

Decorreu uma hora.

O Juquinha passeiava, como um somnambulo, pelo quarto, parando,

a espaços, com os braços cruzados, diante da enferma, entorpecida agora em arquejante lethargia.

De subito, lembrou-se da esposa e atirou-se á sala do banquete.

Nenhum rumor dentro.

Suppoz que dormissem.

Abrio devagarinho a porta; e, á luz indecisa de uma manhan sombria, vio Enedina, semelhante a um conviva phantastico, intensamente pallida, os olhos em braza, sentada immovel á cabeceira da larga meza deserta.

Os magnificos espelhos de em roda, multiplicando esbatidamente a imagem de suas feições transtornadas, simulavam postigos de apparições espectraes.

As cinco creanças dormiam estiradas em colxões estendidos no chão.

— Nossa filha... Zulmira... Zulmira... soluçou a moça, precipitando-se.

— Melhor... vai melhor... retrucou o Juquinha.

E fugio.

Para evitar que ella o seguisse, bateu com a porta, cuja chave guardou.

Entretanto, o medico voltara, acompanhado de um sujeito alto, loiro, calvo, maneiras frias,—trazendo debaixo do braço uma caixa de instrumentos cirurgicos.

— O senhor foi feliz—declarou o primeiro ao Juquinha. Pilhei o meu caro collega, que é muito madrugador, no momento em que partia para o hospital. Mais um minuto, e adeus operação!

— Vamos a isto,—activou o segundo. Não percamos tempo. Sabe quanto sou occupado...

Saccou da caixa de instrumentos tres ou quatro bisturis, agudos e reluzentes como punhaes, e approximou-se da janella para examinar-lhes as laminas.

O medico assistente dispunha sobre a

meza proxima ao leito, esponjas, fios, tiras de linho e uma canula de metal.

As scenas que d'ahi em diante occorreram n'aquella tragica saleta do hotel, impregnada de vapores de therebentina, o Juquinha divizou-as incoherentemente atravez uma nevoa afflictiva, como n'um pezadelo.

A criada se retirara, com mostras de invencivel terror.

O cirurgião lavou cuidadoso as mãos e um bisturi em agoa phenicada, emquanto o companheiro deitava de costas a Zulmira, arquejante e inerte, vergando-lhe a cabeça para traz, de forma que a garganta se lhe salientasse, bem esticada.

O cirurgião achegou-se, segurando na dextra o bisturi.

Com dois dedos da mão esquerda, fixou a região do larynge ; e, de chofre, firmemente, cravou o ferro, no branco pescoço da pequenina.

Sem cuidar do sangue que jorrava, insensivel aos gemidos abafados da victima, deu novos golpes, após a primeira incisão, manejando a ponta afiada com movimentos de quem cava um buraco.

O Juquinha cahio meio desmaiado sobre uma cadeira.

Quiz falar, impedir aquelle supplicio de sua filha, e a voz gelou-se-lhe.

Parecia-lhe que dois algozes implacaveis estavam degolando a desgraçadinha.

Recobrou o espirito a um grito horrivel que soôu a seu lado.

Era Enedina, desgrenhada, livida, hediondamente deformada pelo desalinho e pela gravidez,—Enedina a quem a criada soltara,—e que, accorrendo louca acabava de ver a filhinha ensanguentada, debatendo-se frouxamente, com palpitações de passaro moribundo, nas mãos dos dois homens que a comprimiam e cortavam.

A moça arremessou-se contra os medicos, como que para atracar-se com elles e os expellir.

— Miseraveis! bradava. Deixem a coitadinha! Não judiem mais! Saiam... Saiam...

Foi preciso que o Juquinha a agarrasse e luctasse com ella, a quem a excitação emprestava forças.

Entretanto, os facultativos sem se pertubarem com a irrupção de Enedina, completavam a operação.

Haviam introduzido a canula metalica, préviamente esterilisada, no orificio obtido na trachéa, estancando o sangue, pensando a ferida, enrolando o pescoço da fragil paciente n'uma ampla gravata de fazenda clara e molle.

— Muito bem, caro collega, felicitou o medico ao cirurgião Operou magistralamente, como sempre. A incisão vertical foi estrictamente sobre a linha media, entre os dois musculos esternoclido—

mastoideos. Nenhum grosso vaso foi offendido; nem os lobulos da glandula thyroidéa. Pouco abundante hemorragia... Perfeitamente. Resta saber se o resultado corresponderá aos seus esforços...

— Minha missão está finda,—respondeu modesto o outro. Fiz o que pude.

E, consultando o relogio :

— Vou chegar com atrazo ao hospital. Ahi fica a doente entregue aos seos intelligentes cuidados clinicos, meu illustre collega. Que surtam o pleno effeito desejado,—eis os meus votos.

Em seguida, depois de limpar e arrumar com delicadeza no estojo os instrumentos de que se servira, voltou-se para o grupo de Enedina e Juquinha, cortejando-os levemente :

— *Au revoir, madame, monsieur...*

E sahio calmo, phleugmatico, indifferente, como antigo espectador embotado da miseria humana.

Enedina, desenvencilhando-se do marido, arremessou-se soluçando á Zulmira, e cobrio-a de beijos.

— Cuidado, *madame*, exhortou o medico. Carinhos excessivos podem ser fataes... Não lhe intercepte o ar. Afaste-se... E' cedo ainda...

Todavia, a criança reanimava-se.

Restabelecia-se-lhe o rythmo normal da respiração.

Os labios retomavam a coloração natural. Suave expressão de bem estar illuminou-lhe a angelica physionomia.

— Mamãi... mamãi... balbuciou baixinho.

Enedina, cahio de joelhos ; e, apertando com os labios a mão da pequenina, alçou olhos extacticos, arrojando a alma á Divindade, n'uma prece de reconhecimento, ardentissima.

— Está salva, doutor ? está salva ?! inquirio alvoraçado o Juquinha.

O medico não respondeu, inclinando-se para observar attento uma placa membranosa que surdira do nariz da menina.

Houve alguns minutos de anciosa espectação.

Sobreveio uma convulsão que sacudio-lhe o debil corpo.

A face injectou-se-lhe; enrubeceu. Os olhos abriram-se-lhe fixos, salientes, assombrados...

E inteiriçou-se, emittindo tenue suspiro.

— Que é isto, doutor? ! Minha filha... filhinha... meu anjo... Zulmira... clamou o pai.

— Expirou,—disse o medico.

Eram dez horas da manhan.

Fóra, junto ao caes, proximo ao hotel, a lancha que devia conduzir ao paquete inglez os passageiros do Brazil, annunciava, por meio de silvos penetrantes, que ia largar.

SÉRIE NEGRA

XVII

Dias angustiosos, dias de verdadeiro tormento os que succederam ao da morte de Zulmira!

Logo que se espalhou a noticia de que no hotel tinha apparecido um caso fatal de crup, houve debandada de hospedes.

As auctoridades sanitarias obrigaram o proprietario a dispendiosas medidas de desinfecção.

Esses prejuizos puzeram-n'o furioso contra o Juquinha,—causa indirecta de tantos transtornos.

O moço quiz procurar outro aloja-

mento após o enterro da menina,— cerimonia pungentissima a que assistio sósinho, n'uma cidade totalmente estranha, sob chuva torrencial.

Mas as commoções soffridas por Enedina fizeram receiar que ella abortasse. Chegou a apresentar symptomas de parto prematuro.

Impossivel tentar a mudança em tão melindrosas condições.

Forçoso foi ficar.

O Juquinha quiz então trocar de aposentos no mesmo hotel, quasi vazio.

O gerente objectou:

— Sinto não poder attendel-o, meu caro senhor. Para commodos contaminados bastam dois. O senhor, sem querer, pode propagar a outros pontos do estabelecimento o germem da contagiosa enfermidade, determinando novos e avultados gastos de desinfecção e acabando de desacreditar o hotel. Perma-

necendo onde está, o mal será circumscripto.

Assim o Juquinha, fugindo á saleta onde occorrera a catastrophe, refugiou-se com a familia no salão de banquetes, convenientemente acondicionado.

A sua despeza diaria tornou-se consideravel, pois o proprietario responsabilisavo-o pelas perdas e não poupava ensejo de desforrar-se.

E, a fim de partir para o Brazil, não havia remedio senão esperar cerca de um mez outro paquete da mesma companhia em que comprara passagem, sob pena de não aproveitar os bilhetes!

Quasi toda a bagagem, embarcada com antecedencia, contendo muita cousa de uso constante, seguira viagem, na manhan do fallecimento de Zulmira.

Esta desgraça; o estado perigoso da esposa; o receio de que a terrivel angina membranosa se manifestasse nas creanças

restantes; as extorsões e insolencias do dono do hotel; a privação dos objectos expedidos; a contrariedade de se demorar n'uma localidade, em cuja população não se lhe deparava uma unica pessoa conhecida e onde só de corrida tencionava tocar; mil outras amargurosas preoccupações sobrecarregaram atrozmente a alma do moço.

Que de horas miserandas passou elle, silencioso e acabrunhado, a percorrer machinalmente de uma extremidade a outra, o esplendido salão dos brodios solemnes, todo guarnecido de doirados e flores inverosimeis de cores estridentes, —emquanto Enedina jazia, sobre o leito, junto á meza, inpossibilitada de movimentos, e os seus cinco filhos matavam o tempo mirando longamente as faces empalledecidas nos largos espelhos das paredes festivas!...

A isto juntou-se em breve um contra-

tempo ainda mais sério: a falta de dinheiro.

O Juquinha sahira de Paris com a quantia indispensavel para realisar confortavelmente o trajecto até ao Rio de Janeiro.

Só o enterro de Zulmira absorveu-lhe essa quantia.

O medico e o cirurgião enviaram-lhe contas exaggeradas de seus serviços profissionaes. Grande tambem a factura do pharmaceutico. Cumpria esfolar o estrangeiro!

O proprietario do hotel impoz que o moço satisfizesse pontualmente ás quartas-feiras e sabbados a sua pensão, equivalente a um banquete quotidiano.

E para enfrentar com todos esses compromissos, o Juquinha apenas tinha no bolso uma centena de francos,—elle habituado a dispender a mãos cheias.

Telegraphou ao seu banqueiro em Paris, na casa do qual possuira, em

conta corrente, quantias avultadas, communicando que se detivéra em Bordeaux e pedindo o adiantamento de certa somma, cujo reembolso assegurava mal chegasse, dentro de poucos dias, ao Rio.

Não tardou a resposta :—impossivel, na actual situação financeira do Brazil, qualquer negocio, sem garantias excepcionaes.

O Juquinha retorquio expondo seus embaraços momentaneos e dizendo-se millionario.

Impossivel,— foi a laconica segunda resposta.

O Juquinha telegraphou então ao seu procurador no Rio reclamando uma remessa urgente de dinheiro.

Passaram-se dias sem a minima resposta.

As exigencias do dono do hotel, diante dos apuros visiveis do Juquinha, tornaram-se mortificantes.

Diminuio a alimentação da familia, revelando crescente má vontade.

Alludio até a intervenção judicial para embargo da bagagem existente no estabelecimento, afim de pagar-se.

Exasperado, o Juquinha teve de alienar, a vil preço, joias de Enedina, para occorrer a pequenas despezas inevitaveis.

Amortizou tambem desta fórma parte da conta do hotel e conseguio alguma complacencia.

Mas o medico, o cirurgião e o pharmaceutico entraram a importunal-o, por seu turno.

Do Brazil nem signal de supprimento, embora o Juquinha reiterasse o pedido!

Que de necessidades a cada instante, que de supplicios por não ter á mão, como de costume, o metal precioso!

Quanto sangrava o seu orgulho!...

Em tão afflictiva conjunctura, lembrou-se elle de que deveria existir em

Bordeaux algum representante official do Brazil, do qual se pudesse soccorrer, já que se achava incompatibilisado com os de Pariz.

Informaram-n'o de que existia um vice-consul, commerciante de vinhos, por atacado.

O Juquinha procurou-o.

Era um homem alto, carrancudo, soiças asperas, sobrancelhas espessas, que o recebeu seccamente e ouvio sem fazer um gesto a longa exposição do moço, em que este mencionou mais de uma vez os seus serviços á Republica.

Por fim, observou :

— O senhor mostra-se muito amigo do novo regimen do Brazil. Não lhe gabo o gosto. Eu, comquanto sincero republicano em França, não sympathiso absolutamente com a camarilha que se apoderou do governo em sua terra...

— Como assim ? !

— Em primeiro logar, desthronou sem motivo D. Pedro de Alcantara, um soberano sabio, justo, bom, membro do Instituto de França, e sob cujo sceptro o Brazil era a nação mais pacifica e livre da America do Sul, para substituil-o por uma dictadura militar, que, quando menos, está sacrificando as finanças publicas.

— O Brazil dispõe de inexgotaveis recursos.

— Não duvido. Isso não impede que a minha fortuna particular, ganha á custa de incessante trabalho, fosse defraudada pela revolução, pois eu empregára boa porção de meus haveres em titulos brazileiros, cotados acima do par antes da Republica e hoje depreciadissimos...

— Mas...

— Queira não interromper-me. Em segundo logar, os seus co-religionarios me offenderam sem motivo, dispensando-

me de um cargo que eu occupava gratuitamente ha annos, prestando taes serviços que D. Pedro de Alcantara me fez a honra de nomear-me cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa. E para que?! Para dar o logar a um mocinho inexperiente, que vai receber bom ordenado, segundo me consta... O Sr. enganou-se procurando-me. Já não sou vice-consul do Brazil, embora o meu substituto ainda não chegasse. Comprehende, portanto, que me sobejam motivos para profligar a tal republica de seu paiz, digna irmã de suas vizinhas. Tambem em fundos argentinos soffri não pequeno prejuizo.

Quanto ao seu caso individual,—proseguio o negociante com a inextinguivel facundia caracteristica do sul da França, —quanto ao seu caso individual, não me é licito satisfazer o seu rogo pelas razões expostas. Não o conheço. Como adiantar-

lhe, sem a menor garantia, a grossa somma que me pede? !

Houve penosa pausa. O interlocutor do Juquinha, depois de fital-o duramente, os sobr'olhos franzidos, como que gozando do desapontamento do moço, continuou:

— Entretanto, para que não diga que bateu em vão á porta de um velho vice-consul do Brazil, iniquamente maltratado pelos seus amigos, vou empenhar-me com os seus credores, o medico, o cirurgião, o pharmaceutico e o dono do hotel para que esperem, sem aborrecel-o, a vinda de recursos do Rio. Obrigarei o tal hoteleiro a mudal-o da sala dos banquetes. N'isto vai alta velhacaria. O Sr. diz-se millionario. Esses recursos hão de vir mais tarde, ou mais cedo. Se os telegrammas ao seu procurador não surtirem effeito, cartas surtil-o-hão. Partem vapores diariamente. Em menos de mez e meio, chegará res-

posta. E, se tem pressa, suggiro-lhe outro alvitre.

— Qual?

— O senhor, ao que me relatou, viveu dois annos em Paris. Conta lá certamente numerosas relações, entre as quaes os banqueiros que lhe forneceram dinheiro durante o sua estada. Pois vá a Pariz. Pessoalmente, tudo se accelera e facilita. Partindo pelo trem de hoje á noite, póde arranjar-se amanhã e estar de regresso depois de amanhã, pela madrugada.

— Mas, contraveio baixinho o Juquinha, enrubecendo,—falta-me até a importancia da passagem...

— Bem, rebateu o negociante,—os bilhetes de ida e volta, eu lh'os obterei.

— Como, porem deixar no hotel sósinha com cinco creanças, minha mulher, em adiantada gravidez, ameaçada de abortar?!

— A ausencia será tão curta! Demais, eu tambem sou casado. Minha senhora irà ver a sua, far-lhe-ha companhia e prestar-lhe-ha soccorro, se neccessario.

Não temos filhos. Minha senhora adora crianças...

O Juquinha accedeu.

Na realidade, era natural que conseguisse, falando ao seu ex-banqueiro em Pariz, o que os telegrammas não tinham alcançado, sem duvida por carencia de explicações.

O vice-consul demittdo cumpriu a sua palavra.

Sob a exterioridade severa e a desamavel loquacidade, encobria elle um natural prestativo, e bondoso, embora nimiamente desconfiado e seguro em assumpto de dinheiro.

A' tarde foi com a esposa visitar Enedina.

Entregou ao Juquinha um enve-

loppe contendo o cartão da estrada de ferro e duas moedas de 20 francos, cada uma.

O moço partiu ao anoitecer.

Jamais se separara da mulher.

Como lhe doia regressar a Pariz, onde tão prodigamente havia vivido e tão altaneiros sonhos alimentado, a Pariz d'onde sahira cuidando que tão cedo não volveria, e aonde tornava sem Enedina e n'aquella triste missão de mendigar auxilio pecuniario!...

Não conciliou o somno, durante o trajecto nocturno. Agitavam-no oppressivos pensamentos e agras recordações.

Agoniava-o, sobretudo, uma preoccupação.

Por essa epocha, iniciara-se no Rio de Janeiro a derrocada de companhias e bancos organisados no periodo da jogatina na bolsa, patenteiando-se ao publico bo-

quiaberto ladroeiras e alicantinas gigantescas.

Aos ouvidos do Juquinha soaram vagas murmurações contra Seixas Rocha, indigitado como um dos espertalhões locupletados á custa da boa-fé e ingenuidade dos papalvos.

Entraria elle, o Juquinha, no numero d'esses victimados?!

Constituiriam fraudulenta phantasmagoria os titulos de que o ex-procurador lhe remettera a lista e em que convertera as apolices e predios vendidos?!

Já não restariam da fortuna legada pelo commendador Apollinario sinão papeis sem valor!?...

Oh! seria horrivel e inacreditavel, mas era possivel.

Que significava o silencio do novo procurador ante instantissimas requisições?!

O moço farejava um mysterio, uma colossal expoliação.

Que succederia a elle e à sua familia se a conjectura se transformasse em realidade?!...

E, emquanto o trem rolava nas trevas, como sob interminavel tunnel, procellavam no animo do amigo de Castelar tremendas angustias, revoltas impotentes e intempestivas, dilacerantes supposições...

Em Paris, no dia que se seguio, novos supplicios, porventura mais cruciantes, lhe estavam reservados.

As suas rogativas naufragaram diante de desdenhosa ou peremptoria recusa de uns, das ironias mal disfarçadas de outros, da surpreza, não raro maldosamente jubilosa, do maior numero!

Nada obteve.

Oh! o Juquinha, *l'ambassadeur manquè*, o arrogante destruidor da coalisão européa contra a republica brazileira; o ricaço insolente que não se dignava de cumprimentar os seus compatriotas, mettido em

interviews e banquetes com jornalistas, que o proclamavam eminente estadista, futuro chefe de estado; oh! o Juquinha, o diffamador de sua patria, logo que esta não lhe contentou as tresloucadas ambições; oh! o Juquinha, *Mr. Apollinaris* do *Figaro*, o famigerado e impagavel Juquinha, a pedir dinheiro emprestado, com trefega urgencia; esmolando de porta em porta; allegando, como o commum dos valdevinos sentimentaes, a morte de uma filha; e sempre justiceiramente despedido, sinão enxotado, com as mãos vasias!...

— Que irrisão! que castigo! que audacia! commentavam os solicitados.

— O mundo dá muita volta!

— Typos d'esta laia é que desmoralisam na Europa o nome brazileiro...

O Juquinha rojou o seu amor proprio pelas sendas mais enlameiadas e espinhosas das necessidades.

Curtiu mil affrontas e humilhações. E tudo em vão !...

No auge do despeito, o coração dilacerado das inesperadas repulsas, malogradas todas as tentativas,—como ainda lhe sobejasse tempo para tomar o trem de regresso, encaminhou-se para a avenida onde habitara, impellido do merencorio desejo de rever a antiga casa,—theatro de sua opulencia e passageiro prestigio.

Defronte d'essa casa, havia um gracioso *square* arborisado, onde Zulmira costumava brincar, em companhia da *gouvernante* e dos irmãos.

O Juquinha, a quem as penosas visitas do dia, a noite sem dormir e a falta de alimentação, (na sua superexcitação nervosa, apenas ingerira alguns goles de leite, desde a vespera) tinham exhaurido, deixou-se cahir n'um banco do *square*, e, fitando as janellas do apartamento que occupara, sentio-se assoberbado de

uma verdadeira torrente de desesperação.

Quanto caiporismo em breve praso!

Quão distantes as sumptuosidades de Madrid, os artigos laudatorios nos jornaes, os carros, os finos cavallos, as ambições despertadas pelo advento da republica, o dinheiro dispendido a rôdo, o lar tranquillo, onde jámais perpassara o sopro gelido da enfermidade e da morte!...

Agora, o reverso de tudo, o rebaixamento, o presente hediondo, o futuro pejado de aterradoras plausibilidades...

Que inconstantes os favores da sorte! Como radicalmente se alteram de chofre as condições de uma existencia!...

Que praticara elle para merecer tamanhas severidades do destino?!

Ia regressar a Bordeaux em peor situação do que quando viera.

Que diria ao ex-vice-consul?

E como sustentaria a familia, se do Brazil não viessem os esperados recursos, se o barão de Seixas Rocha lhe houvesse effectivamente delapidado ou compromettido a fortuna? !

Não! Era de mais; muito infortunio junto; iniqua perseguição da Providencia! A quem recorrer, a que sombra abrigar-se? !...

De subito, em meio dos pensamentos tumultuosos, sorrio-lhe cariciosa visão.

Lembrou-se, — sem apprehender por meio de que estranha associação de ideias,—da sua velha ama, da Felicia, a humilde e fiel dedicação, que sempre encontrara a seu lado, desde a mais remota meninice, substituindo a solicitude maternal.

E agudo remorso premeu-lhe a consciencia.

Tinha sido ingrato, muito ingrato para com a pobre preta.

Em dois annos, jamais se dirigira a ella, que, entretanto, indefessamente carinhosa, não cessava de enviar-lhe saudades, por intermedio de Seixas Rocha, D. Canuta e Antenor.

Recordou-se de que, horas antes de sahir do Pio, promettera à Felicia não tirar nunca do pescoço a *mandinga* que ella lhe déra, *mandiga* preservadora de todos os males.

E faltara á promessa!

Poucos dias cingira o grosseiro fetiche, que, em seguida, arremessara zombeteiro ao fundo de uma mala.

Quem sabe se proviriam d'esse facto os infortunios actuaes?!

Se não houvera desprezado o talisman, mantendo-se fiel á palavra dada, talvez jucundos e propicios lhe deslizassem os dias, como no principio.

Commettera grave falta.

Poderia ainda reparal-a?!

Como se defenderia perante a Felicia, ao vel-a de novo ?

Teria acaso perdido a *mandinga*? Ou lograria por ventura a felicidade de achal-a entre os objectos guardados em Bordeaux.

Oh ! O melhor seria, afinal de contas, confessar tudo francamente á negra : —o erro e o castigo,—e pedir-lhe perdão.

Tão meiga, tão condescendente, ella perdoaria, sem resentimento, soffrendo simplesmente porque *sinhô-moço* soffrera e não porque menoscabara o compromisso contrahido.

— Querida *mãizinha*,—murmurou intimamente o Juquinha,—o meu mais constante, desinteressado e fervoroso amigo, do qual nunca recebi minimo desgosto...

Nobre Felicia, santa mulher, quem me déra que intercedessses aos céos agora por mim...

Humideceram-se-lhe os olhos, mortalmente desanimado e enternecido.

Enxugava-os, soluçando, quanto ouvio, a dois passos, chamarem-n'o :

— *Monsieur de Silvà... Monsieur de Silvà...*

Voltou-se, surprehendido.

Era Josephine, excellente mulher, de meia idade, antiga *gouvernante* dos filhos do moço, muito affeiçoada sobretudo a Zulmira.

Servira, generosamente retribuida, à familia durante a permanencia della na Europa.

Acompanhara-a á Hespanha ; e, a contra-gosto, deixara-a, na semana anterior á partida para Bordeaux, com receio da febre amarella no Brazil.

Com as economias accumuladas em casa do Juquinha, abriria,— declarou, ao despedir-se, em lagrimas,— conforme sonho da juventude, um pequeno negocio no *quartier* onde haviam morado e onde, naquelle momento, se encontravam a *gouvernante* e o seu ex-patrão.

— *Monsieur de Silvá*,—disse Josephine, —que significa isto ? ! O Sr. ainda em Paris, quando devia estar em pleno mar !... Porque voltou de caminho ? Succedeu-lhe alguma desgraça ? Vejo-o tão pallido... a face molhada... Como vai *Madame de Silvá* ?... E as crianças ? E a minha pequena e adorada Zulmira, tão interessante ! ?...

O Juquinha então desabafou.

Elle, que raras palavras trocava outr'ora com a *gouvernante*, referio-lhe minuciosamente a sua odysséa de soffrimentos, a morte de Zulmira, as difficuldades pecuniarias, Enedina doente no hotel de Bordeaux, o dia atróz que acabava de passar.

Josephine, muito lida em romances piégas e ingenuamente impressionavel como no geral os francezes da classe popular, chorava copiosa à narrativa do moço.

— E regresso para Bordeaux daqui a duas horas,— concluio este, sem saber o que fazer, nem o que será de nós...

— *Monsieur de Silvá*,—exclamou Josephine, limpando as palpebras,—eu ainda não installei o negocio que tencionava e tenho andado de baixo para cima, indecisa, sentindo immensa falta das creanças principalmente da pequena Zulmira, coitadinha!... O que ajuntei em sua casa, conservo-o intacto. Possuo mesmo mais algumas economias de outro tempo. Trago o meu capital commigo, aqui, no bolso, pois n'esta quadra de Panamá qualquer applicação parece arriscada. São cinco mil e duzentos francos... Se *Monsieur de Silvá* não o levar a mal, eu lhe confiarei esse dinheiro, até que lhe venham do Brazil meios de m'o restituir. Convivi tanto tempo com o senhor. Sou-lhe grata. Sei que é um homem de bem. Não

me causa isso transtorno, porque facilmente encontrarei collocação. Tenho muitos conhecidos. Acceite, rogo-lhe; ficarei agradecida... Não me offenda, rejeitando...

E Josephine metteu-lhe nas mãos um pacote de cedulas bancarias, cuidadosamente dobradas.

O Juquinha quedou perplexo diante do offerecimento espontaneo e cavalheiresco, depois de tamanhas repulsas ultrajantes.

Recusou em começo.

Ella, porem, insistio de tal maneira, que o moço rematou:

— Pois bem! acceito, mas com uma condicção.

— Qual?

— Você parte commigo para Bordeaux onde servirá novamente a meus filhos, até que embarquemos, se não se resolver a nos acompanhar ao Brazil. Enedina e as creanças terão immenso gosto com essa surpreza. A creada que tomamos,

quando você sahio, portou-se mal durante a doença de Zulmira...

— Oh ! com muito prazer... A' hora do trem, me achará na estação. Eu nunca vi o mar, não conheço Bordeaux. Abraçarei os caros meninos. Será uma excursão encantadora... Até já... até já...

Josephine afastou-se, ufana da sua bonita acção.

Collocando o dinheiro na algibeira, o Juquinha renasceu á esperança.

Tratou de jantar n'um bom *restaurant*.

Encaminhou-se depois para a via ferrea, a pé, fumando um charuto.

Não fôra infructifera a viagem:—levava com que aquietar os credores mais exigentes e uma bôa companhia para Enedina e as creanças, a qual lhes suavisaria os ultimos dias em Bordeaux.

Ao passar por um escriptorio telegraphico, occorreu-lhe uma ideia arrojada, e,

com a costumada instantaneidade de acção, deliberou executal-a.

Entrou no escriptorio e expedio o seguinte despacho :

Generalissimo Deódoro—Presidente Brazil —Rio.

Tendo gasto avultadas sommas serviço nossa Republica, acho-me numerosa familia sem meios seguir Rio, onde possuo abundantes recursos. Rogo chefe minha patria, pela qual me sacrifiquei, mandar-me 20.000 francos ordem telegraphica Bordeaux, hotel National. Empenho palavra de honra republicano, restituir, chegando. Missão sagrada governos soccorrer compatriotas dignos. Confio magnanimidade e vistas largas glorioso Washington sul-americano.

— Sim, reflectio o moço,—é justo que o governo, tão prodigo de favores aos co-religionarios, me conceda a graça pedida, insignificante comparada a outras de notoriedade publica. O generalissimo

Deodóro, homem de rasgos generosos, omnipotente, ousado, inimigo do carrancismo, me attenderá, sem duvida. Pena foi que não me acudisse este expediente ha mais tempo. Com os 20.000 francos, ficarei a cavalleiro de quaesquer emergencias, até que o meu procurador dê noticias suas...

Consolado, e satisfeito com a sua acautelladora providencia, entrou na estação, onde Josephine já o esperava.

Em Bordeaux, durante a sua ausencia, nada succedera merecedor de menção.

Enedina não deixara o leito.

Reanimou-se vendo Josephine, a quem os meninos fizeram uma ovação.

Horas depois de chegado, o Juquinha recebeu finalmente do Brazil um longo telegramma de seu procurador.

O homem explicava que estivera enfermo e gastara dias inteiros infructife-

ramente á procura de quem lhe adiantasse dinheiro para o saque pedido, sob os titulos em seu poder e de propriedade do Juquinha.

Esses titulos, porem, eram nominativos. Não podia caucional-as, nem vendel-os sem procuração especial. D'ahi a demóra.

Remettida similhante procuração, o saque não tardaria, por telegramma.

O Juquinha respirou, como se lhe arrancassem um peso de sobre os hombros.

Subsistia-lhe a fortuna !

Havia de desforrar-se ! Percorreria ainda uma vez a Europa, com fausto estupendo, só para enfadar os que lhe tinham negado modico emprestimo. Miseraveis ! Haviam de vêr !..

Enviou a procuração, e, vinte dias mais tarde, dispunha de quantia sufficiente para embolsar e recompensar Josephine, saldando todas as contas.

Presenteiou galantemente com uma joia de preço a esposa do ex-vice-consul.

Enedina melhorara.

Do generalissimo não viéra resposta, óra desnecessaria.

— Deódoro não me servio nisto ; servirá n'outra cousa, raciocinou com optimismo o moço.

Aproveitou a derradeira semana passada na capital da Gironde, escrevendo extensa carta a D. Emilio Castelar.

Queixava-se n'esta epistola de inimigos politicos que o haviam intrigado com o governo do Brazil, de forma que até aquella data nenhum galardão premiara os seus trabalhos.

Invocava ainda uma vez o patrocinio do eminente tribuno, pedindo-lhe que, n'um documento qualquer, attestasse os serviços prestados na Hespanha e os recommendasse á democracia brazileira.

— Tal documento,—terminava a car-

ta, — constituirá para mim padrão de honra immorredouro. Como uma chave magica, me abrirá todas as portas da politica em minha terra. Ouso esperar que não m'o refusará quem tão bondosa e paternalmente me acolheu em Madrid.

Castelar attendeu-o.

N'uma calorosa missiva ao marechal Deodóro, — escripta excepcionalmente pelo proprio punho do signatario, — depois de saudar o heróe de 15 de Novembro, Castelar impetrava a sua alta protecção para o emerito publicista José Apollinario da Silva, de cujos esforços em prol da republica dava testemunho pessoal.

— Não ha brazileiro capaz de exhibir um diploma glorioso d'este quilate, — exclamou o Juquinha à mulher, ao ler a resposta do tribuno. Imagino a cara de meus invejosos, quando o soubérem! Não deplóro o que gastamos e o que sof-

fremos. Para conquistar uma preciosidade assim, eu dispenderia e padeceria de bom grado o dobro.

Enedina baixou a cabeça, afim de que o marido não lhe lesse no olhar magoada expressão de protesto.

Eil-os, afinal, embarcados no vapor que os deve conduzir ao Rio de Janeiro. Josephine decidio-se acompanhar as creanças.

O Juquinha vai radiante de esperança, impaciente de chegar.

Agora, que possue a recommendação do grande castelhano, péza-lhe qualquer atrazo.

Urge-lhe encetar o caminho das victorias.

No momento em que o navio se poz em movimento, afastando-se rapido de terra, Enedina disparou a chorar.

— Que é isto Enedina?! Estás com saudades da Europa? Não te regosija a

ideia de que em breve pisarás o solo da patria e abraçarás tua mãi?!...

A moça fitou no marido, meigamente reprehensiva, os olhos inundados de lagrimas.

Elle comprehendeu.

Voltou-se para a praia jà longinqua, fazendo imperceptivel gesto de adeus.

Que desamparada e sósinha ficas tu, pequena Zulmira, enterrada em sólo estrangeiro!...

O GENERALISSIMO

XVIII

Os primeiros dias após a chegada, passou-os o Juquinha alegremente, narrando á familia de Enedina e aos conhecidos o que vira na Europa.

Espicaçava a inveja silenciosa de Antenor e suffocava de pasmo D. Canuta, em cuja residencia se hospedara, (o antigo palacete Apollinario convertera-se em casa de pensão) com discripções phantasticas de homens e cousas.

Não havia personagem eminente e acontecimento de nota que não tivesse visto ou presenciado.

Politica, lettras, finanças, arte, *high-life*, —todas as classes sociaes do velho mundo o haviam recebido familiarmente em seu seio.

Se alguem duvidava de suas gabolices, recorria à mulher:

— Não é verdade, Enedina?

E esta confirmava logo, inventando detalhes novos para corroborar as exaggerações do marido.

Calou-se elle, entretanto, sobre os trances de Bordeaux.

A cada momento, exhibia os jornaes hespanhóes e francezes que se referiam à sua pessoa.

A carta de Castelar ao marechal Deodoro, escripta com calligraphia inintelligivel, despertou a incredulidade de Antenor.

— Mas será mesmo de Castelar?! Tem certeza?

O outro zangou-se:

— Você bem mostra que nunca sahio d'esta terra de botocudos chamada Brazil... Pois me julga capaz de uma mystificação, tratando-se do primeiro cerebro do globo?!

Extraordinaria a sua verbosidade. Agitava-o uma febre de expansão. Quizera communicar a meio mundo as suas impressões.

O Rio pareceu-lhe desaceiado e triste.

Em certas ruas centraes, persistiam restos das agglomerações do encilhamento.

Mudanças materiaes na cidade, notou apenas a do Largo de S. Francisco de Paula, onde se supprimira o jardim, e estadeiavam, no logar d'elle, carruagens de luxo,—em muito menor numero que antigamente, affirmavam todos, accrescentando:

— Mezes atraz, sim... Valia a pena contemplar o brilhante espectaculo de

elegancia e riqueza que dava a população da Capital Federal. Agora é sensivel a differença. Não tardam as liquidações.

Fundas surprezas lhe deparou a posição de certos sujeitos.

Individuos que conhecera como genuinos desclassificados e equivocos bohemios eram-lhe presentemente apontados como banqueiros, millionarios, directores de multiplos estabelecimentos, e trunfos politicos.

Ferio-lhe a attenção nos sitios publicos a profusão de uniformes militares,—bellas fardas vistosas, mais garbosamente trazidas do que outr'ora.

O Juquinha mostrou-se pezaroso de que nenhum jornal lhe celebrasse a bôa vinda.

A' excepção do limitado circulo da familia e das escassas relações desta, ninguem deu demonstrações de jubilo pelo regresso do moço.

D. Canuta não cessava de admirar embevecida as creanças, tomada de vago respeito por ellas:

—Como estão crescidas e coradas!.. que superioridade sobre os meninos d'aqui...

E obrigava-as a falarem francez, sobretudo diante de visitas, sentindo baforadas de piedoso orgulho a cada palavra do idioma estrangeiro, que ella totalmente desconhecia.

Quanto á Felicia, foi quem mais exultou com a chegada do Juquinha.

Chorou de emoção horas a fio, sem poder articular uma palavra.

Mandou dizer uma missa, em acção de graças pelo feliz acontecimento, á qual assistiu de joelhos, de principio a fim, empunhando duas velas bentas accesas.

Esta attitude devia ser-lhe atrozmente incommoda, por causa da excessiva gordura que a afogava, obrigando-a a fungar de continuo.

E a velha preta repetia a miúdo:

— Agora posso morrer, porque abracei de novo sinhô-moço.

O Juquiuha procurou ter sem demora uma conferencia acerca de negocios com o procurador que succedera ao barão de Seixas Rocha.

Sobre este recente titular, feito por Portugal, para onde se retirara, liquidando completamente os seus haveres no Brazil, ouvio o moço as mais duras recriminações e severas referencias:

— Refinado patite, diziam. Enganou durante annos toda a gente com os seus ares de seriedade, modestia e escrupulo. Deixou cahir a mascara no encilhamento, de que foi assignalado heróe. Soube tosquiar o proximo com geito, não ha duvida. Safou-se em tempo e lá anda a disfructar os milhares de contos das gordas encorporações de companhias. Cá não volta,

com certeza. E se cahir na asneira de voltar não falta quem nutra ganas de lhe ir á pelle...

Essas e quejandas apreciações inquietavam o Juquinha, que cego confiara quanto possuia ao seu ex-tutor, em cuja honorabilidade, criterio e solicitude depositara sempre illimitada fé.

Foi, pois, com apprehensões que chamou a contas o substituto do barão de Seixas Rocha.

Os algarismos achou-os regulares; mas os capitaes do moço estavam empregados em acções de innumeras emprezas e institutos bancarios de nomes obscuros.

Poderia elle atulhar quatro ou cinco enormes cofres com os papeis de credito que o procurador lhe entregou.

Nominalmente, a sua fortuna quadruplicara.

— Mas tudo isto vai bem e distribúe dividendos? — perguntou.

— Algumas sociedades anonymas luctam com difficuldades momentaneas; mas incontestavelmente aguarda-as vasto futuro, — retrucou o procurador, que, passando ás mãos do Juquinha a montanha dos titulos commerciaes, exigio e obteve quitação.

— Que trabalho vou eu ter, — pensou o moço, — só para decorar o nome das companhias de que sou accionista! Bem mais facil e melhor era o tempo em que minha tarefa quanto a rendimentos cifrava-se em cobrar semestralmente os 5°/₀ das apolices e mensalmente os alugueis dos predios...

O Juquinha metteu-se em sério exame de sua papelada.

Desde logo saltearam-n'o duvidas sobre a solidez de varias instituições, que no ultimo semestre não haviam remunerado os accionistas.

Para apurar dinheiro, a fim de montar casa, teve de mandar vender alguns titulos.

O corretor encarregado da operação, não conseguio realisal-a em condições favoraveis.

Pronunciava-se rapida baixa em todas as cotações.

Mas persistiam em tranquillisar o moço :

— A depreciação era transitoria; embaraços de occasião ; a febre da bolsa voltaria...

O Juquinha continuava a passar por millionario.

Antenor, ante a massa colossal das acções possuidas pelo cunhado, lamentou-se :

— Veja você que caiporismo o meu. Não houve no Rio gato pingado que não se locupletasse durante o encilhamento. Eu adquiri apenas, a muito custo, graças

a indicações de um amigo, uns magros quinze contos, que me permittiram comprar miseravel casèbre. Se Seixas Rocha houvesse cumprido a promessa de me abrir um credito de cem contos n'um de seus bancos, a esta hora eu estaria tão rico quanto você. Mas, qual. A mim, nada surte effeito. Vim à terra sob má estrella.

Antenor pertencia ao numero dos vaidosos e invejosos que se reputam ou apregoam victimas de uma perseguição especial por parte do destino.

A Providencia distinguia-o com ogerisa particular, considerando-o como que um desaffecto pessoal, a quem não poupava acintosas contrariedades.

O nascimento e as prosperidades do Juquinha filiavam-se, sem duvida, a um plano d'essa rancorosa Providencia, adrede combinado para mortificar a elle, Antenor.

Alem do desgosto proveniente da desconfiança sobre a estabilidade da sua fortuna, outros molestaram o Juquinha.

A irman, casada com o Montalvão, desmandara-se de todo.

Ostentava escandaloso luxo.

O marido a abandonara, depois de ludibriado, por largo tempo.

D. Hortensia, no derradeiro gráo do infortunio, era inculcada, talvez calumniosamente, como intermediaria em amores da filha, do que auferia meios de vida.

Ninguem reconheceria a brilhante viuva do Commendador Appollinario na velha desdentada, prematuramente decrepita, trajando vestido negro coberto de nodoas, uma capa ensebada sobre os hombros, na mão uma bolça, repleta de mil pequenos objectos e papeis sujos, que vagabundava pelas ruas mercantis da cidade, frequentando botequins e escriptorios sombrios, sempre em mysteriosas commissões.

O Juquinha topou com ella, certa vez, ao dobrar uma esquina.

Sem se acanhar, ella comprimentou o enteado, dizendo-lhe, após duas ou tres perguntas banaes sobre a familia:

— Que felicidade encontral-o! Você bem me podia emprestar cincoenta mil reis...

O Juquinha deu-lhe o dinheiro, mas, d'ahi em diante evitava-a com horror, fugindo accelerado quando no horizonte se lhe antolhava um vulto parecido com D. Hortensia.

Por outro lado, Joséphine adoecera dias depois de chegar ao Rio, e tal terror concebera da febre amarella, que se despedira definitivamente e regressara á Europa pelo primeiro vapor.

O Juquinha luctara com difficuldades incriveis para obter casa e criados.

— Isto está inhabitavel — repetia elle a cada momento, referindo-se á Capital

Federal. Um presidio... Antes Fernando de Noronha...

Afinal, deliberou fixar residencia em Petropolis, cujo clima, delicioso e saúdavel, livral-o-hia, pelo menos, das apprehensões quanto a molestias.

Installado n'uma pittoresca vivenda n'um arrabalde da graciosa cidade, mais ou menos tranquillo quanto a negocios, cuidou de encaminhar as suas pretenções politicas, das quaes nunca se esquecera.

Desceu ao Rio; e, certa manhan, dirigio-se ao palacio Itamaraty, domicilio official do generalissimo Manoel Deodoro da Fonseca, presidente da Republica federativa dos Estados Unidos do Brazil.

Sem difficuldade, foi conduzido a uma vasta sala, com profusa ornamentação estridente e maltratada, onde não tardou a apparecer o chefe da nação: — alto, magro, tez bronzeada, barba espessa e grisalha, perfil vulturino.

Trajava todo de brim branco, sapatos razos de pellica, deixando ver as meias amarellas.

Tinha as feições edemaciadas, os olhos injectados : respirava com esforço.

— Que me quer o senhor ? — indagou o generalissimo, depois de haver apertado a mão ao Juquinha, indicando-lhe uma cadeira.

— Entregar uma carta de D. Emilio Castelar, o grande tribuno hespanhol, e pedir a V. Ex.ª que repare as injustiças de que tem sido victima um dos mais dedicados auxiliares da republica.

O generalissimo recebeu o papel que o moço lhe apresentou, abrio-o, começou a lel-o ; mas, ao cabo de segundos, fechou-o com impaciencia, conservando-o na mão.

O Juquinha, tomando a palavra, narrou então longamente os seus serviços na Europa, a fortuna que havia gasto em prol

do novo regimen, o insuccesso de suas solicitações.

O generalissimo ouvia-o, cada vez mais offegante.

— Ah! disse de repente, interrompendo o moço. Agora me recordo. Foi o Snr. quem me enviou um telegramma pedindo-me dinheiro?

— Exactamente, generalissimo. As circumstancias dolorosas em que me encontrei...

— Mas que ideia estrambotica teve o Snr. com o tal telegramma! D'onde queria que eu tirasse o cobre para servil-o?! Pessoalmente, sou um homem pobre. Tenho devotado a minha vida á Patria, nos campos de batalha e na administração, sem nunca mirar vantagens pecuniarias. Como primeiro cidadão do paiz, cumpre-me zelar a riqueza publica. A principio, facilitei concessões no intuito de popularisar o nascente systhema e emmu-

decer certos typos, que me amolavam... Fiz mal. Hoje, não. E portaram-se todos os favorecidos como ingratos e tratantes. O Snr. nem imagina a sucia com que arquei... Não botei abaixo o Snr. D. Pedro II, um homem sério, de quem fui amigo e que ainda venéro, para entornar os cofres do Thesouro nas algibeiras de especuladores sem patriotismo e sem escrupulo.

— Mas, generalissimo, os meus serviços...

— Que serviços ? !

— Sou republicano historico...

— Ah ! O Snr. é *chapeu molle* ? ! Pois eu não sou, meu caro. Meu republicanismo data de 16 de Novembro.

— A coalisão armada...

— Qual coalisão armada ! Se o Snr. acreditou n'essa ballela, foi pateta. E pensa o Snr. que eu teria medo da Europa ? ! Não tenho medo sinão de Deus.

Ora bolas! Não faço caso da Europa... O Brazil, apoiado pelos Estados Unidos, enfrentaria com qualquer nação das mais emproadas. O dollar ainda ha de expulsar a libra esterlina...

— Perdão, generalissimo, mas queira ter a bondade de ler a carta de D. Emilio Castelar.

— Já tentei, porém não a entendi.

— Talvez V. Exª. não comprehenda o castelhano...

— Comprehendo perfeitamente a lingua dos *gringos*. Caramba! Tenho estado varias vezes no Rio da Prata e combati ao lado d'elles no Paraguay. Por signal que não são tão *valientes*, como blazonam. O que são é muito prózas.

— Mas, então, Snr. generalissimo, a carta...

— E' que o Snr. Castelar póde ser o maior tribuno do mundo. Não nego. Quanto, porém, a calligraphia, que limpe

as mãos á parede. Isto não é lettra de gente. São umas garatujas impossiveis. Até parece caçoada. Decifre-as o diabo.

— Se o Snr. generalissimo permitte, eu mesmo lerei a carta... Estou mais pratico...

— Pois leia lá...

O Juquinha procedeu á leitura, em voz alta, dos calorosos elogios que Castelar lhe fazia.

Ao fim, devolveu o papel ao generalissimo, que interrogou:

— Mas, em summa, que é que Castelar e o Snr. pretendem de mim? ...

— Que V. Ex.ª me faça justiça.

— Fazer justiça como?! Explique-se, com todos os diabos!

— Nomeiando-me, por exemplo, chefe de alguma legação importante.

— Todos os logares acham-se preenchidos.

— A vontade de V. Ex.ª é soberana e

omnipotente. Se decidir attender-me, não encontrará a minima difficuldade. Queira V. Ex.ª, e verá...

— Está muitissimo enganado. Isso foi no tempo do governo provisorio. Agora, não. Tudo quanto projecto a bem do paiz, esbarra em mil empecilhos.

— Como assim ? !

— Ouça. Ha, em primeiro logar, a constituição, muito mal feita, por uma assembléa composta, salvo honrosas excepções, de ineptos e syndicateiros, mas que todavia é a constituição, que me cumpre respeitar. Ha, em seguida, o tal congresso que trabalha por absorver as minhas attribuições e se diverte em me causticar a paciencia com toda sorte de pirraças, esquecido de que o poder reside em mim e de que eu anniquilaria brincando qualquer resistencia se isso me approuvésse. Não sabe o Snr. que esse congresso elegeu membros da mesa e de

commissões a individuos meus desaffectos; que intenta ferir a fina força o meu particular amigo barão de Lucena, por meio de leis asnáticas e pessoaes; que me magôa todos os dias; que me endereça pilhérias da tribuna, como se eu fosse homem de engulir desaforos; que maltratou individualmente a meu irmão Pedro Paulino, o qual lhe arremessou á face a cadeira de senador e a presidencia de Alagôas, cargos de que não precisa?!... Por óra me limito a vetar com evangelica paciencia os disparates que elles me remettem. Se me chegarem, porém, a mostarda ao nariz, vai tudo razo. São uns incompetentes. Não lhes mando documento algum, nem os meus ministros lhes hão de dar satisfacções. A lei de incompatibilidades e a de responsabilidade não passam de fructos caprichosos da má vontade para commigo. E a supressão da legação da Santa Sé, quando eu e o

Brazil inteiro somos catholicos, apostolicos, romanos? ! ... Está patente o espirito faccioso contra mim. Desejam collocar-me em segundo plano, derribar o ministerio da minha plena confiança! Cambada de socialistas, positivistas, proteccionistas e outras seitas absurdas! Proclamam a bancarrota do erario nacional e augmentam patoteiramente o proprio subsidio!... Como eu ando doente, entendem que podem galhofear commigo, esperando que eu não repilla tantas provocações! Illudem-se, quaes idiotas, que são. Nunca recuei em emergencia alguma. Deporei a anarchia, como depuz o imperio... Querem guerra, hão de tel-a sem piedade, feroz. Olho por olho, dente por dente. N'este braço cançado ainda pulsa, com a bréca!! robustez bastante para reduzir a pó meia duzia de inimigos da patria, bachareis bestas que não valem um caracol...

O generalissimo fôra-se enfurecendo, a pouco e pouco.

Passeiava nervoso pela sala.

A sua voz elevou-se; a sua physionomia revestio uma expressão de energia terrivel.

Ao terminar, mostrava-se exaltadissimo, fóra de si, como se encarasse em frente um adversario ameaçador.

A' proporção que falava colerico, accentuava-se-lhe a contricção do peito.

Hauria o ar com crescente embaraço. Em penosos esforços, dilatava os pulmões, a expiração sibillante. Convulsivo sacudia na mão a carta de Castelar, abanando-se com ella.

Sobreveio violento accesso de tosse oppressiva, que lhe esbugalhou os olhos, cobrindo-lhe as feições de mortal pallidez.

Cahio, emfim, suffocado sobre uma cadeira, expellindo sous rouquenhos, semelhantes a rugidos.

A carta de Castelar rolou no chão.

Attrahidas pelo ruido, accorreram pessoas da familia e outras que prodigalisaram carinhosos cuidados ao generalissimo, o qual as afastava, regougando:

— Deixem-me... deixem-me... não é nada... não é nada...

O Juquinha, assustado, não sabia que fazer.

Um official interpellou-o a meia voz:

— Pois o Snr. ignóra que o generalissimo está gravemente enfermo e se atreve a aborrecel-o de modo a pôr em risco tão preciosa vida?!..

— Vim reclamar justiça...

— Qual justiça, qual pilulas... Entenda-se com os ministros... Ponha-se d'aqui para fóra... E não caia na asneira de importunar de novo o generalissimo.

— Mas...

— Rua!..

O Juquinha mal teve tempo de apa-

nhar a carta de Castelar, que havia sido pisada aos pés, no afan de soccorrerem o chefe do Estado.

Sahio acabrunhado.

Dirigio-se ao escriptorio do seu procurador, com quem precisava combinar a venda de mais alguns titulos, pois as despezas avultavam e os rendimentos falleciam.

— Bem vindo seja! saudou-o o procurador. Estava justamente pensando na sua pessôa. Ia até escrever-lhe.

— Para que?

— Para propôr-lhe um excellente negocio, no qual poderá ganhar em poucos dias 200 ou 300 por cento do capital empregado.

— Oh!... Que negocio é?!

O procurador explicou que se tratava de um *report* de *debentures* da Companhia Geral de Estradas de Ferro do Brazil.

Descreveu ao Juquinha o mecanismo do *report*, operação até essa data desconhecida no Rio de Janeiro.

— O Snr. compra *debentures* da companhia por certo preço, — cem contos, digamos. Os vendedores no acto de lhe entregarem os *debentures* e receberem a quantia ajustada, firmam uma obrigação de lhe comprarem, por seu turno, os mesmos titulos, em determinado prazo, por preço muito mais elevado, — trezentos contos supponhamos. Os titulos, no intervallo, ficam em mão do Snr. A transacção é, ao mesmo tempo, uma compra, uma venda, uma caução. Nada mais seguro, pois, além de tudo, ha a garantia moral dos directores da empreza, caracteres acima de qualquer excepção. O lucro é enorme e certissimo para quem dispõe de capitaes, como o senhor.

Cathechisado, o Juquinha accedeu.

Mandou transferir bôa porção de seus

papeis de credito e empregou no *report* a somma apurada.

Viveu alguns dias anciosissimo aguardando o dia do vencimento.

A operação lhe parecia tão extraordinaria, que nutria receios sobre a seriedade d'ella.

Sem embargo, foi pago integralmente na data propria, realisando avultado lucro.

Esse resultado enthusiasmou-o.

Determinou a venda de nova e maior quantidade de titulos, os melhores que possuia, applicando a quantia alcançada em outro consideravel *report*, liquidavel em começo de Dezembro.

— Jógo uma cartada perigosa,— reflectia elle. Mas quem não arrisca, não petisca. Os meus papeis vão-se depreciando quotidianamente. Com o *report* consolido de uma vez a minha situação financeira, reparando as largas bréchas provenientes da estada na Europa.

A par das cogitações pecuniarias, sobrenadavam no animo do moço as aspirações de vida publica.

Mordia-o ambição insoffrida de regressar ao velho mundo, em caracter official. Decididamente não se afazia ao Brazil!

A despeito do primeiro mallogro, varias vezes tornou ao Itamaraty, porém nunca mais vingou accesso junto ao generalissimo, cujos incommodos se aggravavam.

Cartas e requerimentos que lhe endereçou não tiveram solução.

Acreditava-se geralmente então que o chefe real do governo não era Deodoro, mas o seu ministro da fazenda, barão de Lucena, real influencia, de facto, sobre o generalissimo.

O Juquinha procurou no Thezouro, em fins de Outubro, o alto funccionario — o valido, como a malicia popular o alcunhara.

Recebeu-o este seccamente, fitando-o com dureza por cima dos oculos.

Com phleugma irritante,—quando o moço, terminando a costumada exposição de serviços, exprimio a sua pretenção,—o barão observou:

— Nada posso fazer e é escusado insistir. Os logares acham-se preenchidos. Mesmo que não se achassem, eu não attenderia ao senhor, pois não o conheço. Nem sei se tem habilitações.

— Sou amigo de Castelar; impedi uma coalisão armada contra a republica.

— Ah! pois, n'esse caso, Castelar que o arranje. Admira que, com tamanho prestigio na Europa, o senhor não ficasse por lá...

— Sou republicano historico...

— E eu de ha pouco...

— Gastei uma fortuna em prol da republica.

— Queixe-se de si, se se arrepende.

O Juquinha, exacerbado, não se poude conter :

— Bem se vê que falo a um monarchista disfarçado, que, ministro da republica, não larga a corôa de barão...

— E' exacto, — retorquio friamente o outro. E é exacto tambem que se o senhor, com todo o seu republicanismo, não se põe ao fresco já e já, ou se tem a infeliz lembrança de me maçar outra vez, nem Castelar, nem a Europa em peso lhe hão de valer...

— Mas...

— Retire-se, — bradou o ministro com tal entonação, que o Juquinha safou-se ás carreiras.

Furioso, levou dias a elaborar uma descompostura contra o barão de Lucena.

— Isto publicado nos entrelinhados do *Jornal do Commercio*, — pensava elle, compondo as injurias, — produz escandalo

e chama forçosamente a attenção sobre mim.

Mas só no dia 3 de novembro à noite concluio a verrina.

Na manhã de 4, ao chegar de Petropolis ao Rio, onde ia mandar imprimir o escripto, soube do golpe de força de Deodoro, que dissolvera o Congresso, proclamara a dictadura e decretara o estado de sitio em Nictheroy e na Capital Federal, reservando-se o governo o direito de deportar a quem quizesse, sem fórma alguma de processo, incumbida uma commissão militar de julgar summariamente os presos.

O Juquinha assustou-se com taes medidas e com o apparato bellico desenrolado na cidade.

Dado o incidente com o barão de Lucena, temia que elle se vingasse por meio de qualquer violencia.

— Se me pilham com este documento

no bolso, estou perdido,—murmurou, inutilisando no primeiro canto a trabalhada diatribe.

Passou dias angustiosissimos.

Receiava que, pelo menos, o obrigassem a comparecer diariamente à repartição da policia, como se praticou com relação a influente banqueiro e deputado.

— Isto não é paiz... isto não é paiz... Nem na costa da Africa, se dão cousas assim,—dizia baixinho a Enedina, olhando para todos os lados, temeroso de que alguem surprehendesse a confidencia.

Em compensação, durante a dictadura, subiam os titulos da Companhia Geral de Estradas de Ferro, sobre os quaes o Juquinha fizera o *report*.

Circulava o boato de que o governo ia outorgar á empreza rendosissimas concessões.

A conselho de seu procurador, o moço,

dissipado o susto da prisão, metteu-se ainda em outra operação, entrando para um colossal syndicato que especulava em *debentures* d'aquella companhia.

Da montanha de papeis commerciaes que recebera, ao chegar, só lhe sobravam os absolutamente imprestaveis.

Queimara o resto, por causa dos *reports*.

— Enterrei-me até os cabellos,— meditava, mas se isto mantem-se salvo-me, triumpho!.. Olaré!!

E não obstante os seus aggravos contra Deodoro e Lucena, formulava intimos votos para que a dictadura perdurasse, pois comprehendia que a sorte della se identificava com a da *Geral*.

—*A quelque chose malheur est bon*,— philosophava o amigo de Castelar. Ao menos, ganharei rios de dinheiro. Recuperarei, à sombra da suppressão das liberdades republicanas, o que a idéa republicana me obrigou a dispender.

23 DE NOVEMBRO DE 1891

XIX

Effectuado o golpe de Estado, com o seu sequito de violencias,— quaes, entre outras, intimação à imprensa a abster-se de censurar ou elogiar actos do governo, imposição de salvo-conducto a quem quizesse sahir da cidade, espionagem por toda parte, trancamento do telegrapho, prisões e ameaças a rodo,—circularam medrosos boatos de que se tramava uma conspiração para anniquilar a dictadura.

Corria que membros do congresso exautorado, capitaneados por generaes de mar e terra, preparavam a reacção.

O povo não acreditava.

De todos os angulos do paiz choviam adhesões ao generalissimo, que parecia contar com o decidido apoio da força armada.

Haviam corrido sem novidade os festejos de 15 de Novembro.

A 21, rebentou uma *gréve* na Estrada de Ferro Central.

A população, habituada á crescente anarchia desta repartição, não ligou grande importancia á falta de trens, apezar dos transtornos d'ahi derivados.

Fallava-se em que o Pará se desligara da Federação, assim como em que o Rio Grande do Sul revolucionado depuzéra o governador e marchava contra o Rio de Janeiro.

Geralmente, porém murmurava-se, com incredulidade e desanimo:

— Qual! Brazileiro tem sangue de barata. Cousa alguma o revolta. Assistio bestialisado à queda do throno e resignado

sanccionou a prepotencia do barão de Lucena. Ha de supportar docilmente Deodoro, até que este se cance de governal-o. E ainda nos vale ser o generalissimo um soldado bruto e ignorante, porém bem intencionado e de excellente coração. Se fosse outro, padeceriamos então realmente; seriamos levados a vergalho...

Naquella manhã, o Juquinha e os demais viajantes diarios de Petropolis desceram a serra á hora da tabella.

Em Maúa, nada de anormal.

Os jornaes, lidos na barca, nenhuma noticia importante continham.

Emquanto alguns passageiros almoçavam, conversavam, despreoccupados, outros, anciando chegar para se entregarem aos affazeres de costume.

Mas, ao se approximarem da Prainha, notaram que occorria algo fóra do commum. Reinava sobre o mar extraordinaria agitação.

Os vasos de guerra, de ordinario parados no ancoradouro, moviam-se activos com as guarnições a postos, cruzando a bahia.

Distinguiam-se ao longe o *Solimões*, o *Aquidaban*, o *Primeiro de Março* e as torpedeiras fumegando.

Com auxilio de binoculos, divisava-se a poderosa massa do *Riachuelo*, como que encalhado junto á *Ponta da Armação*.

Lanchas e rebocadores singravam as agoas plaçidas, mexendo-se, apitando febrilmente, um pavilhão branco na pôpa.

— Ha revolução.... ha revolução... exclamaram vozes assustadas entre os passageiros de Petropolis.

— A marinha levantou-se! Eu não dizia... respondiam outros.

— E' melhor regressarmos para Maúa incontinenti, alvitravam os prudentes.

De um dos navios de guerra mais proximos, a marinhagem fazia para a barca

vehementes acenos, que ninguem comprehendia.

E isso augmentava o geral sobresalto.

Prevaleceu, todavia, a resolução de atracar á Prainha, o que se realisou em meio de intenso alvoroço.

Muita gente saltou na ponte fluctuante, correndo á cata de novidades.

Um grupo permaneceu occulto nos commodos reservados da barca, aguardando os acontecimentos, receioso de se expôr.

O Juquinha, muito branco, e olhando desconfiado para todas as bandas, encorporou-se aos que desembarcaram.

Quasi desertos o largo da Prainha, as ruas da Saude, S Bento e Quitanda.

Fechadas as casas commerciaes.

Uma ou outra conservava as portas semi-cerradas.

Caixeiros curiosos, revelando francas disposições de fugir ao menor rebate, espiavam os raros transeuntes, cujos passos

despertavam echos prolongados na calçada.

Envolvia a capital athmosphera turgida de pavor.

Não obstante a solidão das vias publicas, o Juquinha teve logo multiplas e desencontradas noticias

Effectivamente, a esquadra, commandada pelo almirante Custodio de Mello, se insurgira contra Deodoro, marcando-lhe um prazo para demittir-se, sob pena de bombardeiar a cidade.

Asseverava-se que os marinheiros assaltariam o palacio Itamaraty, pois o Generalissimo resistia á injuncção.

Travara-se já até, consoante a varios, sanguinolento combate no largo do Paço.

O Juquinha, cada vez mais assustado, enfiou pela rua do Ouvidor, silenciosa e lugubre tambem.

Ninguem sabia ao certo em que pé se achavam os acontecimentos.

Mas aterrava a todos a imminencia do rompimento de hostilidades.

O Juquinha, resolvido a refugiar-se em casa de D. Canuta, tomou um bonde de Botafogo.

Individuos pallidos, curvados nos bancos, trocavam baixinho breves ponderações.

Entretanto, á proporção que o bonde se afastava do coração da capital, reapparecia o aspecto natural dos predios e das pessoas.

As lojas trabalhavam.

Outros bondes desciam atulhados de empregados e de negociantes que iam á labuta quotidiana.

A penosa impressão do Juquinha se dissipava.

Não se estendia aos arrabaldes o susto dominante no centro.

No caes da Gloria vio as fortalezas perfeitamente calmas.

— Não ha nada,—observou um seu vizinho de banco... Ballélas...

—Decididamente,—confirmou um outro,—o nosso povo não dá para valentias de que possa advir effusão de sangue...

— E' exacto.

De repente, na altura do largo do Valdetaro, ouviram-se dois fortes tiros de canhão.

No bonde, todos estremeceram.

— E' a cousa que começa, —gemeu alguem.

— A que miseravel estado reduziram este paiz! commentou-se adiante.

Instinctivamente, o cocheiro fustigou as bestas.

Quasi ao mesmo tempo, elevou-se atraz, no meio da cidade, um alarido horrivel, surdo e remoto, a principio, e que, celere, vertiginoso, foi crescendo, dilatando-se, approximando-se, seme-

lhante ao desencadeiamento de torrentuoso turbilhão.

Era um mixto atroador de rolar de carros, estrupido de animaes, bater violento de portas e janellas, rumores confusos, raiados de gritos agudissimos.

E, n'um relampago, uma avalanche enorme de carroças, carruagens, andorinhas, vehiculos de toda a especie, assoberbou a rua, a galope, n'uma desfilada doida, levantando nuvens de poeira e barulho ensurdecedor.

Apinhada dentro d'esses vehiculos, trepada nos tejadilhos, pendurada nas plataformas e estribos, gente allucinada berrava e gesticulava, como n'um cataclysmo.

Senhoras e creanças uivavam, chorando.

Tilburys voavam, carregando no assento estreito duas pessoas, (ás vezes mulheres), além do cocheiro.

Innumeros transeuntes a pé fugiam em

desvairado tropel, empurrando-se mutuamente, bracejando, esgueirando-se, inconscientes do risco, por entre as rodas dos carros.

Uma correria de panico estupenda, um apavoramento collectivo, — evasão voraginosa ante perigo colossal.

A enxurrada frenetica derramava medo por onde passava.

Precipites fechavam-se os armazens, arrebatando os negociantes os objectos expostos nas vitrinas.

Novos fugitivos affluiam das esquinas, augmentando a turba-multa em debandada.

Mil imprecações, ais e gemidos fundiam-se no geral clamor.

Os bondes que desciam em direcção ao largo da Carioca, regressavam em disparada pela mesma linha da ida, arrastando, de costas, os passageiros, sentados nos joelhos uns dos outros, tendo nas figuras supina expressão de abatimento.

Com os da linha de subida, formavam esses bondes duas filas de viaturas do horror.

E aquillo tudo, assim, de roldão, parecia a retaguarda de um exercito desbaratado, ao qual acossava implacavel a infrene cavallaria do vencedor.

— Mas que é?!... que é?!.,. indagavam vozes afflictas no bonde em que ia o Juquinha, bonde que fôra empolgado e impellido pela torrente.

Ninguem se entendia.

— Os marinheiros estão em terra, de machadinha em punho, — exclamavam estes.

— Principiou o bombardeio,—annunciavam aquelles.

— O exercito se arremessou a *marche-marche*, de bayoneta calada, contra o povo...

— E' uma carga de cavallaria, acutilando a torto e a direito...

Um brado unico, de subito, sobrelevou desesperado os mais :

— Là vem elles... là vem elles...

Varões conspicuos levantaram automaticamente bengalas e guardas-chuva, à guiza de defeza.

Donzellas desmaiaram.

— Là vem elles... là vem elles...

O salve-se quem puder cresceu ; attingio o auge ; tornou-se formidavel furação...

De facto, em distancia que a cada segundo diminuia, divisava-se, atravez espesso véo de pó, um magote de cavalleiros que, á redea solta, se arrojavam no encalço dos fugitivos.

Os vultos ganhavam terreno, avizinhavam-se rapidissimos.

—Misericordia... misericordia... Santo Deus... Santo Deus... vociferava a multidão.

E ha, dentre ella, quem procure arrom-

bar portas aferrolhadas, subir pelas paredes e arvores, em busca de refugio.

Eil-os, emfim, a dois passos, os persiguidores...

Ao vel-os de perto, de centenares de boccas soltam-se exclamações de allivio.

Soam mesmo gargalhadas.

Era meia duzia de sujeitos, mal trajados, sem chapéo, as calças repuxadas nas pernas, deixando á mostra as canèllas cabelludas, montados em burros de tiro, alguns sem arreios, sujeitos que se escapoliam tambem, a toda brida, participando do espanto commum.

Aggregaram-se elles à mò dos retirantes; e às inquirições que se lhes dirigiam, apontavam para traz, fincando os calcanhares nas hirsutas alimarias.

A muito custo, conseguio o Juquinha chegar á casa de D. Canuta.

Teve de bater repetidas vezes á porta e

às janellas, hermeticamente fechadas gritando:

— Abram... abram... sou eu... sou o Juquinha... abram depressa,..

Achou a sogra em pranto.

Antenor sahira pela manhã e não regressara!

— Meu filho!.. meu filho!.. onde está meu filho?! quero meu filho... soluçava a viuva. Que desgraça, meu Deus! Cruz!

D. Canuta era monarchista, mas inimiga da Princeza, por causa da abolição.

— Vejam só se valia a pena bannir o pobre velho imperador para fazer uma historia destas, em que não se tem socego, nem segurança. Maldita republica! Antenor!.. Antenor!..

Passaram-se horas de viva inquietação.

Ao estridor do alvoroto, consequente aos dois tiros, succederam a calma e o silencio da alta noite.

Dir-se-hia presa de somno a população.

No interior dos predios, permaneciam todos nervozos, o ouvido á escuta.

Ao menor ruido longinquo, murmurava-se :

— Agora foi com certeza uma descarga... ouvi muito bem...

Afinal, como nada de insolito occorresse, algumas portas se abriram e pessôas afoitas, vencendo as supplicas das familias, sahiram á rua.

Da praia do Flamengo avistavam-se as fortalezas e navios em inalterada tranquilidade.

Cerca de uma hora da tarde, divulgou-se a nova de que não se ferira conflicto material. A revolução triumphara em paz.

Deodóro se demittira para evitar derramamento de sangue.

A's duas, appareceu Antenor, a quem D. Canuta abraçou chorando.

— Que grande susto você me pregou... que grande susto você me pregou...

Antenor trazia um exemplar da proclamação do generalissimo, na qaul este, depois de enunciar os seus sentimentos de orgulho por haver dado, «ao sol de 15 de Novembro, uma patria livre aos brazileiros e por ter engrandecido e dignificado essa patria aos olhos de todo o mundo, queixava-se da ingratidão daquelles por quem mais se sacrificara, renunciava o poder em mãos de seu substituto constitucional e dirigia votos ao Todo Poderoso pela perpetua prosperidade de seu amado Brazil. »

Antenor presenciara as principaes peripecias do successo.

Para commemorar a data do advento da republica, tinham armado varios coretos e pavilhões ornamentaes em frente ao Itamaraty.

Um desses havia,architectado em fórma de gigantesco *bouquet*, do cimo do qual se devassavam as salas do palacio presidencial.

Antenor seguira um grupo de curiosos que se encarapitara dentro do tal *bouquet*, no logar da banda de musica de dias antes, e, de là, assistira ao espectaculo, trivial em summa, da queda do dictador que derrubara a monarchia.

Assistio tambem á deposição da Intendencia Municipal e ao desacato ao *Diario do Commercio*, que denominara o golpe de Estado de Deodoro *a reconstrucção legal do paiz*.

— Tudo uma borracheira, concluio Antenor; peior que a de 15 de Novembro, em que ao menos o Ladario bateu-se deveras contra o exercito revoltado...

— Mas os tiros... o panico...

—Foi o *Riachuelo*, que iniciou as operações bellicas, encalhando. Intimou um rebocador a safal-o. Como o rebocador não obedecesse, o encouraçado arrumou-lhe dois tiros, indo uma das balas parar em Nictheroy e outra...

— No rebocador? !

— Ora !.. Na torre da Candelaria. O povo assustou-se com isso; d'ahi o barulho...

— Antes assim, ponderou D. Canuta. Só se soffreu medo, que não foi pouco. Não houve orphãos, nem viuvas. Permitta Deus que o novo presidente não nos dêem breve festa igual. Todos perderam o juizo. No tempo do imperador, a gente vivia quiéta.

— A senhora é *sebastianista* ? ! indagou ironico o Juquinha.

— Não sou sebastianista, não sou nada. Mas me incommodam estes despropositos. Que é que se lucrou expulsando aquelle bom velho inoffensivo ? ! Subiu tudo de preço, que é um inferno. O dinheiro não chega para coisissima nenhuma. E a carestia?.. Onde é que já se vio mandarem os ricaços distribuir rações de feijão e carne secca às familias pobres,

em plena rua do Ouvidor?! E, ainda em cima, sustos a cada hora... Realmente, não valia a pena... não valia a pena...

— As mulheres não entendem de politica, retrucou o genro, offendido em suas convicções republicanas.

— Não entendo mesmo essa politica dos senhores, terminou D. Canuta. E o melhor é trancar a bocca, porque hoje em dia corre perigo quem fala a verdade a diz o que sente... Eu recommendo sempre a Antenor: bico calado, meu filho. Olhe os secretas! Dizem que elles andam em toda parte e que ha homens de gravata lavada como espiões de policia! Nada de falatorios! Ninguem está livre de dar com os ossos na cadeia. Valha-nos Maria Santissima!

O Juquinha no fundo estava satisfeito com o resultado do movimento.

Talvez vingassem perante a nova ordem de cousas as suas pretenções.

O governo de Deodoro fôra injustissimo com elle.

O que se installara naturalmente o attenderia.

Cumpria providenciar desde logo.

Por isso, sem demora, mesmo da casa de D. Canuta, escreveu duas cartas, uma ao marechal Floriano Peixoto e outra ao almirante Custodio José de Mello, concebidas n'estes termos:

— Cidadãos! Felicito-vos calorosamente pelo glorioso triumpho que acabais de alcançar derribando a tyrannia. Ao vosso heroismo immortal deve a Patria a reconquista de suas liberdades. Quem vos endereça esta saudação enthusiastica, é um republicano historico, coberto de serviços na America e na Europa á santa causa democratica, e, por isso mesmo, sem duvida victima das prepotencias e perseguições do regimen fulminado. Meu braço e minha intelligencia estão ao vosso inteiro dispôr.

Verterei contente o meu sangue em vossa defesa e para firmar a vossa autoridade. Acceitai a expressão de meus sentimentos, expostos d'esta maneira, emquanto não me cabe a honra de procurar-vos pessoalmente para de viva voz vol-os communicar. Viva a Legalidade! Viva a Republica! Saude e Fraternidade! — *José Apollinario da Silva.*

Esta carta foi publicada, dias depois nos jornaes, entre as milhares de adhesões e cumprimentos que a nascente administração recebeo, contando-se entre os manifestantes muitos dos mais dedicados instrumentos deodoristas.

A inveja de Antenor doeu-lhe intensamente, quando o engenheiro leu em lettra redonda o nome do cunhado, em meio dos cortezãos do poder que despontava.

— Patife! pensou elle. Sabe tirar partido de tudo, encontrando sempre meio de sobresahir!...

CONTINÚA A SERIE NEGRA

XX

Longe de prosperar, peorou grandemente, com a administração nova, a situação do Juquinha.

Quebrou, desde logo, a *Companhia Geral de Estradas de Ferro* á qual o moço, já por via dos *reports*, já por avultadas acquisições directas de *debentures* confiara o melhor de seus capitaes.

Após febricitantes alternativas de esperança e desanimo, a famosa empreza fechou as portas, verificando-se-lhe um passivo de mais de dous milhões de contos

de reis, ao cambio, relativamente favoravel, da epocha.

Havia ella emittido titulos de divida garantida representativos de mais de dez vezes o capital social, quando a lei só lhe facultava emittir até à concurrencia d'esse capital.

O presidente da companhia, alma d'ella, desappareceu.

A fallencia acarretava perda total aos credores e accionistas.

Surgiram reclamações, queixas, demandas, solicitações de auxilio ao governo por parte da massa enorme de interesses ferida pela catastrophe.

Nada podia minoral-a.

E, ainda em cima, os mais prejudicados incorriam no ridiculo e na animosidade do publico.

— Quem mandou ser tolo e ambicioso. Pois negocios d'aquella ordem são licitos e possiveis! Juros de 30 °/₀ ao mez, 1 °/₀ ao

dia! Uma immoralidade! Não merecem a menor sympathia os bigodeados, verdadeiros cumplices da indecencia. Muito bem feito o que lhes succedeu! Quem muito quer correr, quebra as pernas. Ladrão que rouba ladrão tem cem annos de perdão... Sirva isto de castigo a espertalhões...

As condições pecuniarias do Juquinha tornaram-se difficeis com o desfalque.

Da fortuna herdada, não lhe restava um unico predio ou apolice.

Vendera os papeis mais valiosos, recebidos ao chegar da Europa.

Possuia ainda variado sortimento de outros, mas depreciadissimos, pois accentuava-se o periodo de liquidações na praça.

Succedera a phase dos desmoronamentos, dos processos de encorporadores, dos apertos crescentes de dinheiro, de miserias, á efflorescencia magica dos milhões.

Realisando em numerario toda os seus haveres, poderia o Juquinha apurar uns trinta contos, a fóra o dote de Enedina, constituido em apolices inalienaveis.

Para elle, affeito à opulencia, habituado, desde a infancia, a se considerar millionario, gastando de accordo com essa crença, era a ruina, a penuria.

Todavia, o Juquinha dissimulava cuidadoso o seu fracasso parte por orgulho, parte por calculo.

— Se me sabem pobre, leva-me o diabo,—reflectia. O meio de obter credito é apparentar que não se precisa d'elle.

Nem a Enedina communicou a verdade.

O seu faustoso pé de vida não se alterou.

Sempre esmerado no vestuario, com carro e cavallos de raça, o Juquinha constituia um dos ornamentos de Petropolis, onde os seus filhos eram aponta-

dos como modelo de creanças luxuosamente educadas.

Contractara para elles uma professora ingleza, a quem pagava honorarios principescos.

Escarmentado com o desastre da Geral, o moço desconfiava de quanto banco ou companhia funccionava no Brazil.

Reduzio a moeda todos os titulos que ainda tinha, e guardou a somma num cofre de ferro, em sua residencia, á espera de segura collocação.

Antenor, indo visital-o, lobrigou certa vez o crescido numero de notas que atopetava a burra e petrificou-se de admiração e inveja.

O Juquinha comprehendia, entretanto, que urgia endireitar a sua vida.

A solução que se lhe antolhava era, consoante a aspiração antiga, abraçar a carreira diplomatica.

Achava-se com direito a estrear no

caracter de plenipotenciario na Hespanha.

— Ninguem poderá prestar em Madrid serviços comparaveis aos meus, graças á minha intimidade com Castelar e ás innumeras relações nas altas rodas, que ali deixei. Telegraphem ao meu amigo duque de Tetuan, ministro de estrangeiros de S. M. Catholica, perguntando se a minha nomeação não será bem acolhida. Aposto em como elle responderá satisfeitissimo.

E, n'esse sentido, recomeçou instantes solicitações.

Quem o visse saltar do seu *coupé* á porta dos Secretarios de Estado — oriundos do 23 de Novembro, o ar importante, dirigindo-se sobranceiro aos empregados subalternos, suppol-o-hia antigo diplomata, um dos fortes esteios do marechal Floriano Peixoto, e nunca um pretendente.

Os novos ministros ouviam-n'o com deferencia, mas o desenganavam: — não se podiam afastar uma linha do programma restaurador da legalidade e da justiça, em nome do qual se operara a revolução.

Os logares no corpo diplomatico achavam-se preenchidos.

Ahi, como em tudo, se observaria escrupulosamente a lei.

— Mas, — objectava o Juquinha, — houve representantes nossos no estrangeiro, que adheriram com escandalo ao attentado de Deodoro. Devem ser substituidos.

— O governo resolverá em tempo opportuno. Demais, nomeação de ministros diplomaticos compete, segundo a constituição, privativamente ao presidente da republica, com approvação do Senado. Estamos dispostos a executar fielmente o systhema presidencial. So-

mos méros auxiliares do poder executivo que se encarna exclusivo no presidente. Subscrevemos-lhe os actos. Procure o marechal.

Excepto isto, o Juquinha não saccava d'elles a mais insignificante animação ou promessa.

Cumpria-lhe, sem duvida, entender-se com o chefe da nação.

Este, porém, ao envez de Deodoro, era inaccessivel.

Vivia n'um completo retrahimento, ou quasi invisibilidade.

Rarissimos conseguiam acercar-se de sua pessoa.

Ordens severas em sua residencia e no palacio governamental vedavam ingresso a estranhos ao serviço.

Entre os proprios funccionarios, mui poucos communicavam livremente com o marechal.

Cartas, requerimentos, pedidos de au-

diencia sumiam-se silenciosos, sem despertar echo ou deixar vestigios.

O Juquinha tentou entabolar relações de amisade com a familia do presidente mas esbarrou na mesma reserva invencivel.

Improficuos os mais engenhosos esforços para superar aquella muralha de gêlo.

Afinal, annunciaram os jornaes que o marechal Floriano daria uma audiencia publica de algumas horas em determinado dia.

O Juquinha correu.

Antenor o acompanhou por curiosidade.

Centenas de sujeitos se agglomeravam no salão, em cujo centro, de pé junto a uma mesa, o marechal, trajando pequeno uniforme, phleugmatico, um vago mixto de tedio, cansaço e sarcasmo na physionomia baça, ouvia imperturbavel, es-

cassas palavras proferindo, os que successivamente lhe iam expondo o seu negocio e se retiravam desapontados, sem a minima affirmação positiva da parte d'elle.

O presidente não examinava um só dos numerosos memoriaes que lhe entregavam.

Guardava-os negligente no bolso, ou depositava-os sobre a mesa.

Se o pretendente insistia, esboçava um gesto lento significativo de que havia esquecido a luneta e estava assim, máo grado seu, impossibilitado de lêr.

—Espere... Paciencia... Farei o que puder... murmurava.

E dominava geral impressão de que o marechal não ligava attenção e importancia a ninguem.

Nada produzia móssa no seu espirito frio, sinuoso e fatalista.

Achava-se ali desempenhando automatico uma enfadonha funcção de seu cargo.

Resignava-se á maçada, mas alheado, apathico, passivo.

Chegou a vez do Juquinha.

O moço narrou a costumada historia dos seus serviços á republica, a coalisão evitada, a intervenção de Castelar.

O marechal escutava impassivel, fitando inexpressivamente o narrador.

A espaços sussurava:

— Sim, senhor... sim senhor...

Quando se referio á recommendação do tribuno hespanhol, o moço observou:

—Trago-a aqui; posso mostral-a a V. Ex.

O presidente estendeu com indolencia os dedos para tomar o papel.

Mas o Juquinha lembrou-se de que a carta era endereçada a Deodoro e receiou para o seu estremecido padrão de gloria perigo igual ao que correra em mão do generalissimo.

O marechal Floriano na melhor hy-

pothese confundil-o-hia, sem lançar-lhe a vista, com os manuscriptos inuteis que se empilhavam sobre a mesa.

E adeus carta de Castelar!

— Juntal-a-hei como documento, á petição que terei a honra de submetter a V. Ex.

— Como quizer, disse Floriano.

E assestou no Juquinha o seu olhar escorregadio, ôco e glacial, como que dando fim á audiencia.

— A republica me deve uma reparação Sacrifiquei-lhe o meu futuro, a minha fortuna...

O marechal sacudio de leve a cabeça.

— Posso então contar com a protecção de V. Ex.ª ?!

— Hei de vêr,—resmungou.

E quedou mudo, immovel, morto, sem despegar do Juquinha os desconcertantes olhos impenetraveis.

O moço desnorteiado, sob a pressão

da impaciencia dos outros pretendentes, que aguardavam a sua retirada, cumprimentou e sahio.

— Foi você quem por mais tempo conversou com o marechal, ponderou Antenor, que na turba, tudo vira de longe.

— E' verdade; elle dispensou-me, como de justiça, consideração especial.

O Juquinha voltou á carga, mas debalde.

Nunca foi recebido, nem o marechal annunciou outra audiencia.

Em todas as repartições publicas, o moço começou a ser repellido, adquirindo fama de importuno e maluco.

As influencias do dia, com as quaes se pozéra em contacto, aturavam-n'o com má cara, tratavam-n'o mal, dando inequivocas mostras de que elle as incommodava.

Fecharam-lhe, por fim, francamente as portas.

— Que *cacete* ! —diziam d'elle.

— Ahi vem o *cacete* castelariano !... Safa !..

E fugiam.

O dinheiro, trancado na burra, para o qual nenhuma applicação fructuosa apparecia, mingoava quotidianamente, pois persistiam, sem modificação, as despezas da familia.

O Juquinha já não descia todos os dias ao Rio, por não ter ahi em que se occupar.

Permanecia em Petropolis, inactivo, roido de afflições e despeitos, impertinentissimo com Enedina e os filhos.

Recebeu, certa manhan, pelo correio, um bilhete mal cheiroso, escripto em pessimo papel.

Abrio-o, surprehendido, e custou a decifrar a calligraphia d'estas palavras:

— *Saiva V. S. que a Sra. Felicia não bai vem, bai atè muito mal e çe V. S. a quer ber com bida, benha já.*

Não trazia assignatura, mas facil se percebia que o traçara algum caixeiro de venda.

O Juquinha estimava devéras a sua velha ama,—a mãizinha,—que lhe dedicava tão profundo affecto.

Sem hesitar, partio para o Rio, pelo trem da tarde.

Chegando, metteu-se n'um tilbury e mandou tocar a galope para a estalagem onde morava a Felicia.

Esta estalagem, genuino cortiço, compunha-se de um amontoado de casinhas de porta e janella, abrindo para um largo pateo commum, no qual se enfileiravam tinas de lavadeiras e se entrecusavam cordas suspensas, cobertas de roupa branca molhada.

Junto a uma das casinhas, havia vivo reboliço de homens em mangas de camisa e mulheres de tamancos.

O Juquinha approximou-se e, como

se o esperasse, sahio-lhe ao encontro um sujeito baixo e reforçado, chinellos sem meias, com o peito pelludo á mostra.

Era o sôr João Medeiros, dono da estalagem e da venda ao lado, o autor do aviso sobre a molestia da Felicia.

— Bóssa senhoria beio tarde, — exclamou elle, sem mais preambulo. A preta esticou a canella hoje à bólta de duas horas. Morreu a repetiri o nome de Bóssa Senhoria. Tambem o peso da gordura era ao demais. Arriou a carga. Agora é tratari do enterro, que não posso permittiri demóra do corpo aqui. Já tenho até alugadori para o commodo, logo que a finada o desatrabancari...

O moço, sem responder, entrou na casinha, ou antes no exiguo aposento, que a constituia.

Uma cama baixa de madeira tosca e um bahú abarrotavam o espaço disponivel.

Completavam a mobilia um tamborete e um lavatorio ordinario de ferro.

Ornavam as paredes, grudadas na cal, imperfeitas litographias de santos e uma antiga photographia do Juquinha, circumdada de flôres de papel.

Sobre o tamborete duas velas de côra crepitavam, ao pé de grosseira imagem.

Bojava da superficie do leito um volume disforme, tumido, rebuçado n'uma colxa de chita.

Uma das extremidades do volume se arredondava, com o feitio de uma bola, que um lenço de grossa renda envolvia.

O Juquinha levantou esse lenço e confrangeu-se-lhe o espirito.

Aquella massa monstruosa, aquella aberração de cara humana, fula e horrorosamente grotesca, em virtude do enorme edema, que lhe transtornava as feições, de si irregulares, arreganhando as ventas chatas, repuxando os beiços

turgidos n'uma careta asquerosa, aquella cousa repugnante era a Felicia, a sua bôa Felicia, a *maizinha*, que contava outr'ora historias de fadas tão bonitas e que consagrara sempre a *sinhô-moço* o mais intenso e maternal amor.

Lagrimas sinceras rolaram dos olhos do Juquinha.

Quiz apertar a mão ao cadaver e ergueu a ponta da colxa.

Pobre Felicia!

Haviam-n'a vestido para a viagem suprema de suas mais vistosas e ridiculas roupas.

O vermelho e o amarello se casavam estridentes sobre a excrescencia funebre. Carnavalesca, coitada!

O Juquinha esteve a velar algum tempo, ao pé d'ella, alvo da curiosidade dos moradores do cortiço, que o vinham espiar, cochichando, pela porta entreaberta.

Retirou-se, a providenciar sobre o enterro.

Carregadores e lavadeiras se revezaram á cabeceira da morta.

Antenor encarregou-se dos passos necessarios para o sahimento.

Com o habitual espalhafato e espectaculosidade, o Juquinha recommendou-lhe:

— Quero um carro funerario de primeira classe. Merece todas as honras a minha Felicia.

Nenhuma consideração o demoveu desse projecto.

No dia seguinte, estacionava em frente do cortiço espantado um apparatoso coche mortuario, tirado por cavallos brancos e com sanefas de seda e velludo.

O dono da estalagem perguntou ao moço:

— Que quer Bóssa Senhoria que se faça aos mobeis da defunta?

— Venda-os e destribua o dinheiro pelos habitantes mais pobres de sua casa.

A gente simples do cortiço enthusiasmou-se com o procedimento generoso do moço.

Antenor ouvio considerações que lhe alfinetearam a inveja sempre vivida:

— Aquelle, sim, é um rico sem orgulho. Não despreza a sua velha ama. Não se mostra impostor, como os mais. Outros não seriam capazes d'isto. Que bonito carro! Vai-lhe custar um dinheirão...

O feretro foi levado penosamente, por causa do excessivo peso.

Já o Juquinha e Antenor entravam no *coupé* para acompanhal-o, quando uma das mulheres da estalagem, carregando uma creança e tendo na mão um pacóte, correu ao primeiro, dizendo:

— Estão a remexer o quarto da fallecida e encontrou-se isto debaixo do colchão. Parece que é para o senhor.

E entregou ao moço o envolucro de papel pardo, sobre o qual se lia em grossos caracteres:

— *Para sinhômoço Juquinha quando eu morrer.*

O Juquinha quebrou o lacre do envolucro, em caminho.

Encerrava duas pulseiras e um colar de coral, bem como um trancelim, com uma veronica de ouro, afóra varias quinquilharias de metal e um enveloppe contendo sessenta e tres mil réis em notas velhas.

Era a fortuna inteira da Felicia, todas as economias, joias e objectos de valor ajuntados n'uma extensa vida de sacrificios e afanosos labores, fortuna que ella, fallecendo, legava, como supremo carinho, a quem resumira na terra as suas affeições.

— Original herança! — murmurou sorrindo, mas commovido Antenor.

— Querida *mãizinha*! exclamou melancolicamente o Juquinha.

E, depois de uma pausa:

— No meio de sua humildade, foi a creatura mais magnanima que tenho encontrado. Deu-me sempre tudo quanto podia dar! Que immensa perda, Antenor! Afastada de minha casa, decrepita, inutil, ella representava para mim, entretanto, verdadeiro apoio, — a confortante certeza de uma amisade desinteressada e segura. Saber que ella existia, longe e obscura embora, me animava.... Agora... Agora... Que será de mim?! Vai-se-me ali rara dedicação...

Na verdade, o moço soffria a pungente frialdade de um vacuo feito de chofre em torno de si.

Sentio que algo de sua essencia baixava á terra, de envolta com os despojos mortaes da velha preta.

Uma grande dôr confusa, cortada de presentimentos sinistros, macerava-lhe o coração.

LUCILIA

XXI

Por essa epocha, Antenor pregou uma sorpreza a quantos o conheciam:—communicou que ia se casar.

—Com quem? com quem?... perguntavam todos, entre attonitos e curiosos, pois ninguem suspeitava de propensão do moço para o matrimonio.

Incessantemente sorumbatico e reservado, grave nos menores gestos, o engenheiro gosava de geral apreço.

As difficuldades com que arcara para se formar, os seus costumes regulares, a

sua dedicação à mãi, a sua real intelligencia, realçada por tenaz estudo, a apparente modestia de seus modos, davam-lhe renome.

Na companhia, onde era empregado, — uma das poucas que não se compromettera na orgia financeira da praça, — consideravam-n'o muitissimo.

E ajuizavam d'elle:

— Eis ahi um homem às direitas! Circumspecto a valer. Vejam como soube furtar-se á jogatina da bolsa, dispondo, aliàs, de relações como o barão de Seixas Rocha e sendo cunhado de um milionario, o Juquinha. Aquelle ha de ir longe...

Os mais scepticos respondiam:

— Sim... ha de ir longe... Aquillo é bicho de concha... Da escola dos Florianos Peixoto!

Quem imaginaria o vulcão de ambições recalcadas, de amarguras surdas e

de acrimoniosas invejas que lhe ferviam no sub-solo da alma?!

Era quasi um desesperado, um torturado, um infeliz.

Physicamente mesmo padecia.

As suas paixões concentradas arrojavam-lhe constantemente o sangue para os orgãos profundos.

D'ahi, oppressão, palpitações, secreção extraordinaria de bilis, hypertrophia do figado, digestões incommodas, magreza excessiva.

Não raro tambem, — febre manhosa, symptomatica da irritação das visceras, a par de pensamentos sombrios, amor á solidão, insomnias, — hypocondria, em summa.

O seu depravado sentimento de inveja, consistente n'um desprazer continuo diante de bens que outros possuiam e de que se suppunha privado, era tão poltrão quanto azedamente cupido.

Semelhava-lhe o coração um ninho trevoso de venenosas serpes viscosas, a lhe babujarem de fel todas as ideias e sensações, mas que, cegas ou covardes, padeciam, de impotentes para morder.

Antenor fôra, por assim dizer, pedido em casamento.

Contrahira conhecimeto, — em consequencia de uma pequena questão forense, — com um velho solicitador de causas, por nome Malaquias, celebre pelas suas rabulices.

Nos genios, Malaquias e o engenheiro apresentavam estreitas afinidades: eram ambos macambuzios e exquisitões.

O moço entrou a consultar o solicitador sobre negocios.

As relações breve se estreitaram.

Malaquias apreciava immensamente Antenor.

— N'este não ha perigo de se a gente fiar, — dizia.

Convidou-o a jantar em sua modesta casa, —obsequio especial, pois o solicitador nenhuma visita recebia. Fez mais : —apresentou o engenheiro á filha unica que tinha, a sua querida Lucilia.

Esta acabava de sahir do collegio das irmãs de caridade, onde o pai a conservara reclusa até aos 18 annos.

Pairava um mysterio sobre o nascimento de Lucilia.

Murmurava-se que o homem nunca fôra casado, provindo-lhe a prole de dramaticos e illicitos amores da mocidade.

O facto é que Malaquias adorava Lucilia e no futuro della condensava as suas preoccupações.

— Que será da pequena, se eu fallecer de repente? insinuava elle a Antenor, seu confidente exclusivo. Sem parentes, sem amigos que velem por ella, coitadinha! Ah! meu amigo, se eu lhe arranjasse um

bom marido antes de fechar os olhos, attingiria o cumulo da felicidade...

Não era bonita Lucilia, porém elegante, engraçada, affavel, com uma grande bocca, povoada de solidos e alvos deutes, sempre disposta a soltar gostosas gargalhadas.

Amava o trabalho apaixonadamente.

Não conseguia ficar indolente um minuto, — em prazenteira actividade do alvorecer á meia noite.

Recebera educação mediana.

No mais, discreta, sensata, modesta, incapaz de mentir.

Antenor gostava de conversar com ella.

A alegria, o bem estar moral da moça o refrigéravam.

Nenhuma idéa amorosa d'ahi lhe provinha. Sympathia só.

Nisto, Malaquias adoeceu de uma febre intermittente.

Antenor visitou-o com assiduidade e

presenciou o carinho inexcedivel que Lucilia prodigalisava ao pai.

Uma noite, o solicitador convalescente, mas ainda enfraquecido, conversava, recostado na cama, com o engenheiro. Allumiava-os uma vela mortiça, que deixava o velho na sombra.

Lucilia sahira para trazer o café, que ella propria preparava.

O pai acompanhou-a com um terno olhar.

Depois de curto silencio, observou:

— E' um anjo... é um anjo... Não é lá notavel belleza, o que constitue uma vantagem, mas tambem não é feia. Não tem familia, o que representa outra vantagem. E que prendas, que coração! Demais, levará um dotezinho menos máo, que lhe accumulei ás migalhas. Creia, meu doutor: — fará a felicidade de quem a desposar.

Antenor não replicou.

Houve longo silencio.

O velho proseguio, abaixando a voz tremula:

— Quer saber de uma ideia, doutor, em que ando a matutar de ha tempos e que lhe confio sem reserva pelo muito que preso a seriedade do seu caracter?!

Antenor acenou que sim.

Malaquias, após ligeira hesitação, concluio timido com um risinho contrafeito:

— E' que o Sr. bem podia casar-se com a minha Lucilia... Que diz? Olhe, em parte alguma do mundo encontraria melhor esposa...

Antenor attonito balbuciou:

— Eu?! Mas nem sei se D. Lucilia gostará de mim...

— Gosta... tornou o pai. Já lhe sondei o animo, com geito. Seria a suprema felicidade para mim, para ella e para o senhor, acredite. Em todo caso, o senhor não me levará a mal que eu te-

nha pensado em lhe confiar o meu thezouro.

— Oh! Sr. Malaquias!... Preciso pensar, reflectir...

— Pois pense e quanto mais reflectir mas confessará que não me engano. Exprimo-me para com o senhor desta maneira desusada, porque, repito, sou conhecedor dos homens e me agradam em extremo, doutor, os seus raros e sisudos predicados moraes. Caluda! que ahi vem ella...

Lucilia entrou com a bandeja de café. Reparando nas physionomias carregadas dos dous, exclamou:

— Que caras funebres, Santo Deus! Aprendam a rir commigo.

E desfechou uma de suas mais estrepitosas risadas.

Antenor parafusou, parafusou...

D. Canuta, consultada, chorou muito, a principio, desapprovando o projecto.

Annuio, emfim, ponderando:

— O que me decide é tratar-se de uma moça humilde, sem luxos nem parentes, que me virá fazer companhia e ajudar. De fidalgos opulentos ando eu farta... Uns malucos...

As ultimas palavras encerravam malevola allusão ao Juquinha.

Com immenso gaudio, recebeu Malaquias o *sim* de Antenor.

Não lograria este explicar claramente que movel determinara a sua resolução, —se effectiva inclinação por Lucilia, se receio de cortar relações com o solicitador, ao qual se affeiçoara, se satisfação de amor proprio por ter sido pedido, se necessidade de mudar de estado, que aproveitava o primeiro azado ensejo...

Deixou-se levar suave e automaticamente.

Quando deu accôrdo de si, achava-se casado.

Como succedera aquillo?

Não raro, a gente só aquilata gravidade de certos passos, depois de tudo consummado.

Em materia de casamento, sobretudo, ha, como o rifão popular affirma, indubitavel fatalidade.

O enlace de Antenor celebrou-se em modestas condições.

O padrinho do noivo foi o Juquinha.

No seu carro apparatoso e na rica *toilette* de Enedina resumiram-se as notas brilhantes da cerimonia.

Malaquias exultava; e, como se esperasse apenas pela collocação da filha para findar a sua missão terrena, expirou dias mais tarde, de um accesso pernicioso.

Do exame de seus papeis verificou-se que Lucilia era effectivamente filha natural.

Mas o provecto frequentador do fôro dispuzera tão habilmente as cousas que

Antenor veio a herdar cerca de quarenta contos, depositados em solidos bancos, com a maior facilidade e sem que se divulgasse a filiação irregular de sua esposa.

O amor paterno não cegava a Malaquias. Lucilia era realmente um anjo de bondade.

Consagrava a Antenor intelligente amisade, admirava-o, rodeiava-o de indefesso carinho, advinhando-lhe os desejos, prompta a seguil-o até ao inferno, obedecendo-lhe meiga ás minimas prescripções.

Parecia votar-lhe, além de affecto, profundo reconhecimento, porque elle lhe dispensara a honra de a desposar.

Considerava sagrado dever servil-o, sacrificar-se por elle se mister fosse.

E povoôu a vetusta casa de D. Canuta de alegria e encanto.

Nunca Enedina se desvelara pela viuva como Lucilia.

Pesava agora sobre a mulher de Antenor todo o gravame do serviço domestico.

Sempre diligente, limpa, satisfeita, ornando os moveis de flores e o ambiente de risos...

D. Canuta, repousada e tranquilla, como jamais estivera, confessava ás vizinhas:

— Foi um achado esta menina. O meu Antenor não podia ser melhor inspirado. Nem siquer o transtorno dos filhos se lhe annuncia! Veja Enedina, coitada! E' um cada anno, sem descançar... Não sei como ella aguenta tamanha carga...

Entretanto, Antenor não se sentia, não era feliz.

Adorado da mãi e da esposa; respeitado no seu meio social, onde conquistara uma digna posição; indigitado como homem de futuro, com fama de caracter superior; herdeiro do nome honrado de um leal servidor da patria; destituido de responsabilidades; sem um só accidente la-

mentavel, na estrada percorrida, que o enlutasse de remorsos ou saudades; podendo encarrar desassombrado o porvir, accessivel a todas as suas ambições; elle, todavia, continuava injucundo e displicente, com o espirito espinhoso, chronicamente dolorido.

Graças aos cuidados de Lucilia, robustecera-se-lhe a saúde physica.

O dinheiro legado por Malaquias, reunido ao ganho sob o patrocinio de Seixas Rocha, e ao pouco possuido por D. Canuta, asseguravam-lhe, senão riqueza, pelo menos larga abastança material.

Sem embargo de tudo isto, o moço engenheiro vivia preoccupado, carrancudo, arrastando amargo o fardo da vida.

—O meu principe Taciturno,—chamava-lhe a mulher, cujos affagos não vingavam desannuviar-lhe o semblante.

E o contacto d'aquella alma opaca vai, a pouco e pouco, contaminando de me-

lancolia a de Lucilia antigamente tão crystalyna.

Attenúa-se, dia a dia, a limpida sonoridade das suas saborosas rizadas.

A presença do marido actua como um lucivelio sobre o resplendor de sua indole expansiva.

Quanta lagrima furtiva já não verteu, ao conjecturar um dissabor ignorado no estremecido esposo?!

— Oh! elle não é franco commigo... Não me conta o que o afflige... Não tem confiança em mim...

E soffria, a pobre, em consequencia do soffrimento sem causa real de Antenor. Malsinados entes estes assim...

Padecem e infligem involuntariamente crueis padecimentos a quem mais os ama.

A treva que lhes ensombra o intimo é contagiosa. Ninguem se lhes approxima, sem ficar infeccionado de angustia.

Inveja—eis o mal inconfessavel que

consome Antenor, inveja de tudo e de todos, mas, principalmente, do Juquinha, o qual, como um *jettatore*, parece possuir o privilegio de lhe nutrir e ampliar a ignobil paixão.

Na solemnidade do casamento, Antenor, o noivo, o heroe do dia, reconhecera-se apoucado pela elegancia do paranympho.

Sim! O Juquinha e elle haviam nascido sob estrellas bem injustamente diversas.

Aquelle viajara, privara com celebridades universaes, dispuzera, desde a infancia, de avultadas sommas para satisfazer caprichos, habitava presentemente o aristocratico e encantador Petropolis, casara com uma mulher formosissima, produzira linda e numerosa progenie, levando de continuo incomparavel vida de gozo e aventuras, colorida de poesia e ideial.

E que distincção innata de maneiras, que superioridades plasticas a lhe gran-

geiarem a sympathia e o interesse onde quer que se achasse!

Elle, Antenor, ao contrario, atolara-se, a partir do berço, no prosaismo e na banalidade. Quão inferior, equiparado ao outro!

Chatissimo o seu existir.

Sempre na penumbra, sempre subalterno; e, como remate, dando o seu nome a uma filha illegitima!...

Dir-se-hia que a Providencia engendrara o Juquinha acinte para o deprimir e eclipsar.

E nem siquer odiava, como quizera, ao causador d'essas torturas.

Admirava ao Juquinha, attrahido a elle, incapaz de lhe mover guerra, de o prejudicar.

Fallecia ao seu sentimento, desprovido das energias aggressivas do ciume e do rancor, um escopo preciso, um fluxo fecundo e salutar.

Reinava n'elle a estagnação triste e mephitica dos pantanaes.

Se dependesse de seu alvedrio anniquillar as vantagens do Juquinha, vacillaria em fazel-o.

Invejava, porém, taes vantagens que lhe intoxicavam o animo a estragavam o viver.

A sua aversão, nas crises mais agudas, ultrapassava os homens.

Mirava obscuramente as forças incoerciveis que regem o plantea, a ordem prestabelecida dos seres e das cousas, tão incomprehensivel, tão eivada de absurdos, iniquidades e contradicções.

Concebia um Deus, mas um Deus escarninho e mào,—para com certos desvalidos, ao menos.

Inditosa Lucilia!

Como é que ao coração de teu pai extremoso não o esclarceu a intuição de teu destino?!

Como é que foi elle proprio, o velho

conhecedor de homens, quem espontaneo atrelou a tua chan simpleza, a tua transparencia, as tuas projecções para o Alto, a esta bruma, a esta complexidade, a este mysterioso abysmo? !

Prodigalisou-te o céu inestimaves dons para constituires a propria felicidade e a alheia.

E tudo em pura perda, tudo desaproveitado e ignoto!

Não conheceste mãi; não tens irmãos; o marido que adoras, jamais o comprehenderás.

Tua alma andará em crescente divorcio com a d'elle.

Hoje elle te trata com indifferença; com máo humor, amanhã; com animosidade grosseira, por fim, tornando-se incompativel comtigo.

Tua sogra jamais verá em ti sinão uma criada de bôa cathegoria, que a aliviará de incommodas tarefas.

Responsabilisar-te-ha, afinal, porque o filho não se mostra jubiloso em tua companhia.

Negar-te-ha próle a natureza, de forma que até maternalmente falharà a tua esplendida faculdade de amar.

Que longos dias de solidão e desespero te reserva o fado, inditosa Lucilia, outr'ora tão jovial! ..

Flor destinada a estiolar-se sob desdens, a um canto escuso, ou a ser premida por ignaros pés, — para que vieste ataviada de fino aroma e precioso matiz?!...

DECLIVE

XXII

Elle, o invejado, entrara n'um periodo de soffrimentos muito mais positivos que os de Antenor.

As decepções politicas e os desastres pecuniarios haviam-lhe produzido terrivel superexcitação nervosa, que a ociosidade em Petropolis aggravava.

Augmentara-se-lhe a mobilidade do olhar, a gesticulação desordenada, a loquacidade.

— Tem *bicho carpinteiro*, — diziam.

Ao mesmo tempo, idéas fixas implantavam-se-lhe.

Só fallava em Castelar, na Hespanha, no grande papel que representara em Madrid.

— Telegraphassem ao duque de Tetuan e veriam como o fidalgo se exprimiria ácerca do publicista José Apollinario da Silva, salvador da republica brazileira.

Os diplomatas, cuja sociedade o Juquinha procurava de preferencia, fugiam d'elle temendo as suas tiradas maçadoras.

Sobre Enedina, que vivia tristemente, com os filhos e a *gouvernante* ingleza, n'uma chacara afastada da cidade, recahia em maxima parte a eloquencia do marido.

Durante horas, desfechava-lhe este discursos ramalhudos sobre a situação da patria, a ingratidão dos homens, os serviços por elle prestados e que ainda havia de prestar, discursos de que a moça quasi nada entendia.

Mas, ai d'ella se patenteiava desfallemento de attenção!

O Juquinha zangava-se furioso.

Imaginou um livro que perpetuasse o eu nome, vingando-o perante a posteidade do menoscabo contemporaneo.

Metteu peito á obra com a habitnal impetuosidade.

Noites e noites passou de penna na não.

Os capitulos succediam-se torrenciaes, llegiveis, ás vezes, sem methodo, cheios le digressões, trahindo a preoccupacção xaggerada do autor pela propria personalidade.

O livro era dedicado a Castelar, — o primeiro cidadão do mundo,—e intituava-se : *Narrativa historica da republica ederativa dos Estados Unidos do Brazil peante a Europa ou—De como uma convicção incera sabe luctar sosinha contra governos rmados e dispostos a agir.*

Prompto rapidamente o trabalho, cujo volumoso manuscripto suscitou a admiração de Antenor, tratou o Juquinha de publical-o.

Recomeçaram ahi os seus aborrecimentos.

Não encontrou editor.

As typographias exigiam sommas doidas, incompativeis com a quantia existente na burra, ainda á espera de collocação e que diminuia a olhos vistos.

— Mas é um livro de sensação! insistia o Juquinha. As edições se hão de esgotar. Será infallivelmente traduzido em varias linguas, pois o seu interessse é universal!

Ninguem o attendia...

Recorreu aos jornaes diarios, os quaes só mediante preços incriveis propuzeram-se a inserir a obra aos trechos na secção dos a pedidos.

— Cumpria ao governo imprimir offi-

cialmente este escripto! bradava o autor. Mas estou rodeado de inimigos! E' sina de todos os patriotas eminentes serem desconhecidos e repudiados pela sua geração... O futuro me vingará.

Algumas indeterminadas ideias de perseguição começaram a se lhe mesclar ás de grandeza,—episodicamente, sem logica nem systhematisação.

Monarchistas occultos e republicanos receiosos de sua possivel influencia, que os obumbraria,—pensava o Juquinha, —pareciam conluiados para empecer-lhe os designios.

Lia attento os jornaes até aos annuncios, descobrindo em phrases insignificantes e sediças, allusões à sua pessoa.

Decididamente, a amizade de Castellar, lhe valera muitos desaffectos, capazes de tudo para o perder!

D'estes raciocinios lhe proveio descon-

fiança contra todos. Reviveram-lhe os ciumes de Enedina.

Não mais abandonou um grosso revólver.

O conteúdo da *Narrativa Historica*, não o transmittiria a ninguem, antes de impresso. Podiam roubar-lhe as revelações preciosas e os salvadores planos politicos que aquellas paginas enthezouravam...

E trancava com mil precauções o manuscripto na burra, ao lado do dinheiro, em accélerado mingoante.

Quando Enedina o contrariava de qualquer fórma, vociferava :

—Você pretende talvez passar para o campo dos meus inimigos ? Mas arrisca-se a muito. Veja lá...

Com inextinguivel verbosidade, contradictorio, sem nexo, ás vezes, na enunciação das proposições que se sobrepunham, atropellando-se, prescindindo de

se associarem, fallava, fallava, n'um elevado diapasão.

A hypothese de que ascenderia á presidencia da republica não excluia a de que seria talvez nomeado duque hespanhol.

Blazonava a nobreza de sua estirpe. Encommendou a um ourives um annel com emblemas heraldicos.

Appareceu-lhe um *tic* nervoso na face.

Tão exaltado ficou, por fim, impossibilitado de conciliar o somno, turbulento, com imperiosa necessidade de movimento constante, explicando os factos mais simples pelas mais complexas conjecturas, que, de móto proprio, consultou um medico.

Indagou este minuciosamente das nevroses soffridas por ascendentes do enfermo e receitou-lhe calmantes, banhos mornos, passeios a cavallo.

Com o regimen prescripto, melhorou um tanto, mas á phase tumultuaria se-

guio-se outra de abatimento, desconforto e silencio.

Levava horas esquecidas, deitado n'um divan, fitando o tecto.

Enedina, passiva e obtusa, como sempre, afflgia-se, ignorando o que fazer.

Nem siquer escrevia ao irmão e á mãi, communicando o estado morbido do marido.

Antenor e D. Canuta suppunham o moço em perfeitas condições.

Habituados ao que a viuva chamava as exquisitices do Juquinha, não reparavam na falta de noticias. A longa permanencia de Enedina na Europa afizera D. Canuta á ausencia da filha.

— As diversões de Petropolis os absorvem,— reflectia a viuva.

— Mas a senhora não sente saudades dos seus netos? Porque não vai vel-os? — inquiria Lucilia.

— Sinto e muitas. Mas já não sou tola,

como era d'antes. Só procuro a quem me procura. Matei-me bastante por elles e pela mãi, a qual me deu o pago que se sabe. Hoje em dia só aprecio os meus commodos, e, demais, como a finada Felicia, tenho muito medo de embarcar. Mesmo o trem de ferro me assusta. Não estou mais para viagens.

— A viagem não é viagem, é um passeio curto e agradavel.

— Ora! Elles que o façam. São mais moços. Tem obrigação de me visitar. Que venham cá.

D. Canuta, desde que descarregara em Lucilia todo o peso da administração de sua casa, tornara-se muito egoista, e preguiçosa, resarcindo largamente as preteritas canceiras.

Levantava-se da cama à hora do almoço, dormia regularmente a sésta, refestelando-se o resto do tempo n'uma cadeira de balanço, a queixar-se de imagi-

narios achaques, a ler romances e a ingerir gulozeimas que Lucilia lhe confeccionava.

Entretanto, o Juquinha, depois de alguns dias de depressão, volvera á normalidade de seu temperamento.

As antigas aspirações resurgiram, porém moderadas, taes quaes eram antes de revestirem a feição aguda.

Occupava-se em redigir artiguetes politicos que mandava publicar na parte paga das folhas do Rio.

N'esses escriptos, de estylo turgido e incoherente, recommendava ao chefe de Estado que mudasse de rumo, chamando ao poder homens jovens, limpos de compromettimentos, e de orientação genuinamente republicana. Entre esses sobresahia o joven illustre que angariara para o Brazil o patrocinio de Castelar.

Outras vezes os artiguetes consistiam em simples indicação d'este genero:

« MINISTERIO

Ministro das relações exteriores: *José Apollinario da Silva.*

A Opinião Publica. »

Houve uma organisação governamental, intitulada —*Novo Gabinete das Aguias* composta de nomes conhecidos, aos quaes o Juquinha aggregou o proprio, subscripta—*A salvação da Patria,* organisação que, semanas a fio, figurou nas columnas ineditoriaes das gazetas mais lidas.

Antenor, comquanto suspeitasse a origem de taes publicações, confrangia-se, ao ver em letra redonda, a indigitação do cunhado para os mais altos cargos.

No cerebro do Juquinha seguia o seu curso o *drama pathologico,* reduzindo-se-lhe a vida a dolorosas alternativas.

Ora sobreactivavam-se-lhe as faculdades, adquirindo-lhe o espirito acuidade intensa, originalidade de concepções e

facilidade de elocução assustadora; ora o incommodavam mal estar indefinido, melancolias vagas, dores psychologicas incaracteristicas; ora prostrava-o a convicção de que tudo mudara para elle, de que recusavam á sua pessoa attenções e cuidados comesinhos, tentando quantos lhe dirigiam a palavra surprehender-lhe pensamentos secretos, no intuito de o prejudicar.

Se alguem lhe voltava o rosto ou passava cantando na rua, lobrigava n'esses actos intenções hostis.

Todos os sorrisos se lhe afiguravam malevolos, todos os gestos suspeitos. Urdia-se uma universal conspiração contra elle, que não atinava com o motivo de tamanha malquerença relativamente a um misero que a ninguem desamava, e, pelo contrario, só se esforçava pelo bem commum, havendo-se sacrificado pela gloria da republica brazileira.

N'este ponto, voltaram-lhe as preoccupações ambiciosas de grandezas.

Se o perseguiam, era indubitavelmente, porque elle possuia excepcional valor.

Não se attacam vulgaridades. Moviam-lhe guerra por inveja de suas relações com Castelar, da sua notoriedade européa, do resplendente futuro que o aguardava.

Perdia então a consciencia de sua verdadeira posição social, n'uma amplificação immensa do sentimento de personalidade.

Suppunha-se investido pelo destino de uma missão providencial, — emulo dos mais notaveis personagens historicos.

E rabiscava violento, n'essas occasiões, proclamações, arengas, programmas, recheiados de prophecias grandiloquas e magnificentes promessas, que recitava a Enedina pasmada, bradando:

— Eis o envangelho da America homogenea e livre que arrancará á Europa a hegemonia do orbe!... Rompa a magna

revolução que promovo e me advirão glorias, riquezas, apotheoses inauditas. Não importa que o presente me cinja a corôa de martyrio! Vindouros seculos me hão de deificar!

Entre esses accessos intercorriam periodos lucidos, mais ou menos longos, em que a natureza do Juquinha se mostrava em suas condições ordinarias, como se o seu peculiar equilibrio se restabelecesse.

Em taes periodos elle padecia dobradamente, ao considerar quão precaria se lhe tornara a situação material.

O dinheiro aferrolhado na burra evaporava-se com prodigiosa tapidez.

O Juquinha entregava-se a calculos minuciosos que marcavam a data precisa em que lhe falleceraim totalmente os recursos, á excepção do dote de Enedina.

Desvairadora perspectiva!

Que fazer para conjurar as calamidades imminentes?

Nada lhe occorria.

Em suas circumstancias, sómente algum facto miraculoso o poderia salvar.

O tempo volvia inflexivel, approximando a catastrophe, de segundo em segundo.

Exasperava-se o moço diante da impossibilidade de obviar á proxima desgraça.

Atirou-se a comprar bilhetes de loteria. Sahiam todos brancos.

Que succederia quando dispendesse o ultimo vintem?!

Como sustentaria a familia, os seis filhos, a mais velha dos quaes já contava dez annos florescentes?

Despederia a *gouvernante*, venderia moveis, cavallos, joias, trabalharia?!

Elle nunca trabalhara, ignorava o que significava trabalhar,—criado na opulencia, educado para mandar e não para obedecer.

Trabalhar, trabalhar, mas onde, como?!

Que trabalho lhe permittiria continuar no pé de vida costumado?!

— No Brazil ninguem morre á mingua, —ouvira sempre dizer.

Mas antes succumbir á fome do que ingerir certos alimentos e curtir determinadas privações.

Não! O seu paladar não supportaria o pão da miseria, amassado com suor e lagrimas.

Na mais propicia hypothese, quantas horriveis conjuncturas a atravessar, ante de obter collocação vantajosa...

Que emprego lhe poderia convir?

Cumpria mendigal-o, sob o aguilhão da necessidade.

No commercio, n'um banco, n'uma fazenda?!...

Em toda parte, fazia-se mister uma aprendizagem, um estagio, um tirocinio, —habilitações especiaes.

O Juquinha não se achava nem em idade nem com disposições de começar e se submetter.

O seu orgulho renitia ante humilhações inevitaveis.

Faltavam-lhe coragem e sangue-frio para arrostar o máo fado.

Que seria d'elle, que seria d'elle, em breves dias?!...

E, sem assentar em resolução alguma; batido de desencontrados pensamentos; sob a pressão, cada minuto mais forte, do desastre pendente de um fio; o Juquinha sentia-se subjugado pela garra do destino, de encontro a uma negra muralha intransponivel.

Experimentava as sensações de um condemnado a quem amordaçassem e amarrassem n'uma locomotiva doida, que adrede corresse a todo o vapor, para se esmigalhar n'um abysmo.

D'ahi as suas crises de excitação ner-

vosa, em que a razão lhe oscillava n'um pelago revolto, prestes a naufragar, coberta a espaços da onda devoradora, crises a que succedia o esmorecimento de quem renuncia a luctar, reconhecendo a inefficacia do esforço.

E o que mais o acabrunhava é que não tinha um confidente, um coração amigo com quem desabafar e a cujos conselhos recorresse.

Enedina, bella, apathica, inintelligente, formoso apparelho de procreiação (quão diversa da activa e cariciosa Lucilia!) se elle a consultava em qualquer emergencia da vida, arregalava os olhos attonitos, e, em seguida, os fitava no bico das botinas, murmurando:

— Não sei, não entendo d'isso... Você é quem sabe... O que você decidir será o melhor...

Não havia insistencia que a tirasse d'ahi.

Nunca um parecer, uma admoestação, uma phrase de perspicaz carinho, ou de conformidade moral, embebera a sua alma anodina na do marido.

Amava-o; mas de uma especie de amor de mollusco,—apegamento gelatinoso e inerte.

—Julgai sempre ao contrario das apparencias,—era uma das maximas que o Juquinha dizia ter ouvido a Castelar e que a miude repetia.

Oh! quão perfeita e pungentemente se applicava ao caso do moço essa maxima!

Eil-o a percorrer a galope as largas avenidas de Petropolis, elegantissimo, sobranceiro, montando um magnifico animal, escoltado de possante cão dinamarquez, ou n'um soberbo *landau*, ao lado da bonita esposa, rodeiado de seis encantadoras creanças, ricamente trajadas, as quaes davam a impressão de variegado jardim...

Que inveja, Antenor!

— Criaturas privilegiadas... criaturas privilegiadas...

E pairava alli uma tragedia, desdobrando, lenta e segura, sobre o grupo admiravel, as suas azas funestas!...

10 DE ABRIL DE 1892

XXIII

Alvoreceu no Brazil entre perturbações geraes o anno de 1892.

Como corollario do movimento de 23 de Novembro, que derribara a dictadura do generalissimo, explodiram sublevações em quasi todas as antigas provincias para depôr as autoridades deodoristas.

Em não poucas, a substituição do pessoal dirigente occasionou derramamento de sangue, no meio de horriveis peripecias.

A revogação de constituições pouco an-

tes votadas, a dissolução das camaras estadoaes, a demissão em massa de magistraturas inteiras, determinaram violentos debates no Congresso Federal.

O povo sentia-se descrente e assustado.

A sua má vontade para com os dominadores traduzia-se pela abstenção em assumpto eleitoral.

N'uma eleição senatorial no Rio de Janeiro, de mais de 30.000 eleitores alistados na cidade, apenas compareceram uns 2.000, a despeito dos esforços do governo e dos candidatos.

A 18 de Janeiro, o sargento Silvino de Macedo revolta-se, à frente dos presos da fortaleza Santa Cruz, prende o commandante e os officiaes, apodera-se das baterias e manda intimar ao chefe do Estado a resignar o poder, dentro do prazo improrogavel de duas horas, sob pena de bombardeiar a capital.

Intenso foi o panico da população, sobretudo por se acreditar que o sargento não procedia por si só, mas obedecia a ordens de superiores, á lei de um plano prestabelecido.

Suffocada rapidamente a sedição de Santa Cruz, á custa de numerosas vidas, persistio no Rio vivissima agitação politica.

Personagens eminentes externam graves declarações.

Fluidos mysteriosos, prenunciadores de proximo cataclysmo, carregam o ambiente.

O presidente da republica annuncia que postou-se como sentinella ás portas do Thezouro.

No Amazonas, a proposito da deposição do governador, a força federal divide-se.

Parte apoia o deposto e appella para os companheiros de armas.

Acodem á imprensa dois officiaes, so-

brinhos do generalissimo, indigitado como chefe dos descontentes, exprobam ao governo a sua intervenção nos Estados, cuja autonomia promettem defender.

A imprensa publica quotidianamente verdadeiras proclamações revolucionarias e appellos a Deodoro para doar á Patria um segundo 15 de Novembro.

Constou que em grande reunião de notabilidades do dia se combinara energico levante.

Tão pavorosas versões circulavam, destruindo a calma e a segurança publicas, que o chefe de policia julgou de bom aviso tomar providencias contra os boatos.

N'um edital celebre, convidou toda a população laboriosa e patriotica da cidade a converter-se em agente policial, no intuito de desmentir as noticias alarmantes e desfazer-lhes a impressão, para

o que conferia á dita população a faculdade de caçar e prender os transmissores de taes noticias, appellidados os *boateiros*, aos quaes o edital descompunha virulentamente.

Estes factos (fielmente transcriptos de um imparcial retrospecto da quadra) forneciam novos combustiveis ao incendio que lavrava na alma do Juquinha.

Os seus recursos continuavam a decrescer, sem que se lhe antolhasse meio de melhorar a situação.

O generalissimo Deodóro achava-se então doente em Petropolis.

O Juquinha, n'um de seus periodos de lucidez, visitou-o varias vezes. Na róda do enfermo receberam-n'o delicadamente, como um digno cortezão da desgraça.

O moço pôz-se assim em contacto com muitos dos adversarios do vice-presidente Floriano, os quaes, mais ou menos aber-

tamente, aggremiavam elementos para o derrubar.

O Juquinha comprehendeu que se concorresse ás claras para o advento de outra administração, lucraria muitissimo.

Os triumphadores, a cujo lado estaria, ser-lhe-hiam gratos e dar-lhe-hiam incontinenti o galardão merecido.

A restauração de Deodoro era, sem duvida, uma taboa de salvação.

Esquecido, por isso, dos antigos aggravos, entrou a manifestar-se contra a illegitimidade do poderio florianista. Decorava os artigos do *Combate* que acclamavam o generalissimo o unico chefe verdadeiro da nação e o incitavam a reassumir o seu cargo.

Recomeçou a descer diariamente ao Rio, frequentando os *cafés* em que se atacava o governo, relacionando-se com os mais exaltados opposicionistas.

Nem sempre o acolhiam bem.

Havia mesmo quem desconfiasse de que elle fôsse um espião.

— Cuidado com esse maluco, — aconselhavam muitos. Não parece bôa bisca!

O Juquinha, entretanto, na fogosidade de todos os tempos, enthusiasmava-se com o seu papel de conspirador.

Tornara-se um *boa'eiro* infatigavel, insinuava-se por todos os meios na intimidade dos cabeças da conjuração, procurando captar-lhes a confiança, esforçando-se por assignalar-se e coadjuval-os n'alguma cousa.

— Se vencermos, — reflectia o moço, — se vencermos, — e havemos de vencer, pois Deodoro conta com o exercito em pezo, — oh! se vencermos, volvo á tona e reconquisto quanto perdi.

Esta esperança servia, ao menos, para distrahil-o das antigas manias.

Canalisava-lhe a agitação para determinado alvo, desopprimindo-lhe as faculdades.

Todavia os ciumes por Enedina, após longa remissão, reappareceram.

Obrigava a moça a acompanhal-o á capital, deixando os filhos com a *gouvernante* em Petropolis.

Mettiam-se n'uma caleça; e, emquanto elle andava de casa em casa dos opposicionistas, onde, não raro, se demorava horas, á espera de que o attendessem, ella aguardava sosinha, á porta, dentro do carro completamente fechado, dormitando, n'um tedio acabrunhador.

— Tem paciencia, — dizia-lhe o marido. Collaboras commigo no bem da Patria. A procissão não tarda a ser posta na rua. Ando comtigo por estratagema. Vendo-me em companhia de minha esposa, ninguem suspeitará o que estou machinando.

Antenor, a quem o Juquinha exaggerava importancia de sua co-participação na trama, invejava-o, como de costume.

Certa vez lhe ponderou :

— Você é muito imprudente. Olhe que para conspirador fala demais.

O Juquinha o esmagou com esta replica :

— Você não perde ensejo de mostrar quão inexperiente é em tudo. Aprendi com Castelar que existem duas maneiras de ser-se reservado. A primeira, a vulgar, reduz-se a não se tugir nem mugir, com medo de que escape alguma palavra compromettedora... A segunda, a mais intelligente, a que adopto, consiste em se tagarellar tanto que se baralham e nullificam as supposições do interlocutor.

A 6 de Abril, 13 generaes de mar e terra ardidamente estampam nos jornaes um manifesto em que, declarando não quererem compartir pelo silencio da responsabilidade moral da desorganisação geral do paiz, devida á indebita intervenção

da força armada em negocios estadoaes, do que resultara a morte de innumeros cidadãos, implantando o terror, a duvida e o luto no seio das familias, desorganisação que converteria a obra de 15 de Novembro na mais completa anarchia, — intimam o marechal Floriano a proceder sem detenção e livremente á eleição de presidente da republica, ao que elle se recusava, — unico meio de restabelecer a confiança, o socego e a tranquillidade no interior do Brazil, bem como o seu credito tão abalado no exterior.

A publicação d'este documento revolucionario produzio sensação profunda.

— E' agora... é agora... bradava o Juquinha. Vamos ver quem tem garrafas vazias para vender.

No conceito de todos, não tardaria o conflicto material, se o marechal Floriano não se submetesse.

Dizia-se que armada e exercito esta-

vam de perfeito accordo para o *pronunciamento*.

Entretanto, volvem-se, sem incidente notavel, dois dias de alvoroço e sobresaltos.

A cada instante, parecia saltar a faisca da conflagração.

Mas o *Club Militar* protesta contra o manifesto dos generaes e expulsa de seu gremio os socios signatarios.

Protestam igualmente os officiaes de um regimento de cavallaria.

A 8, o governo, até ahi silencioso, manifesta-se com maxima energia, reformando, por acto dictatorial, os generaes e almirantes indisciplinados, salvo dois que publicamente se retractaram e passaram para a reserva.

Contra a espectativa geral, — relata o alludido restrospecto em que esta narrativa se estriba, — á arrogancia da intimação dos treze, succedeu plena resignação á pena.

Nem protestos platonicos surgiram.

A Antenor, que motejava, dizia o Juquinha, meio enfiado:

— *Rira bien que rira le dernier.*

Dois dias mais tarde, a 10, deu-se a explosão.

Um jornal da manhan annunciara que, ao crepusculo, se realisaria uma manifestação ao generalissimo Deodoro, o qual, gravemente enfermo, regressara de Petropolis.

Ao anoitecer, grande massa de povo dirigio-se para Botafogo, á casa do ex-presidente.

O Juquinha, que ficara adrede no Rio para assistir aos acontecimentos, encorporou-se a essa gente, testemunhando os successos que rapidamente se desenrolaram.

Applaudio os vehementes discursos proferidos junto á residencia do generalissimo, nos quaes se exhortava a multi-

dão a ir buscar o 7° batalhão, e, com elle confraternisado, tomar de assalto o palacio Itamaraty, depondo o vice-presidente.

— Não é mais tempo de orar, — bradava um tribuno entre freneticas acclamações, — chegou o momento da acção!...

Tristemente burlesco o que se seguio.

Os manifestantes desceram de Botafogo encaminhando-se para o quartel do batalhão, com cuja adhesão contavam.

Durante o longo trajecto, os enthusiasmos fôram arrefecendo e as columnas rareiando.

Por todas as esquinas, bandos prudentes se safavam.

Os restantes, ainda em numero regular, encontraram fechadas as portas do quartel, em frente ás quaes, um tanto desapontados, soltaram confusos gritos, vivas e morras.

Reduzido grupo marchou contra o Itamaraty.

Ahi a decepção tornou-se completa.

Batalhões fieis estendiam-se em linha, guardando as posições, prestes a repellir o ataque.

Apenas, em face a um d'elles, encarapitado n'um bonde, um coronel, logo preso, apostrophava inutilmente ás tropas, concitando-as á sedição.

Não restava duvida: a revolução, se revolução houvera, gorara, suffocada no nascedouro. Ou não contava com elementos verdadeiros, ou esses elementos falharam á ultima hora.

Diante do tremendo fiasco, os sobejos da manifestação deodorista trataram de dissimular-se e escapulir-se em todas as direcções, perseguidos pela policia, que effectuava numerosas capturas.

Breve resoaram estrepitosos vivas á legalidade e ao marechal Floriano, fervo-

rosamente correspondidos por muitos dos que momentos antes se esfalfavam a berrar:

—Abaixo o tyranno ! Fóra o trahidor!...

O Juquinha livido, assustadissimo, disparou por uma das ruas que desembocam no Campo de Sant'Anna.

Por milagre, deparou-se-lhe um tilbury vazio. Mandou tocar a galope para a casa de D. Canuta.

Na esquina da rua, apeiou para não despertar suspeitas.

— Que houve ? que houve?! perguntaram-lhe D. Canuta, Lucilia, e Antenor.

— Que houve?! — esbravejou o Juquinha fóra de si, — simplesmente que o Brazil é um paiz aviltado, sem dignidade, a escoria das nações... Quanta miseria e degradação!...

Envergonho-me de ser brazileiro.

— Mas que houve?!

— Logo lhes contarei. Por emquanto só lhes digo que tenham a bondade de

não revelar a ninguem a minha presença aqui, se não querem que me agarrem e me fuzilem. Estão fuzilando sem piedade, em frente do Itamaraty, quanto adversario da situação podem pilhar.

— Nossa Senhora... Nossa Senhora.. exclamou D. Canuta. E' o que eu digo. Esta republica... Fecha a porta da rua, Antenor. Anda... Acuda-nos Deus !...

No dia seguinte, o Juquinha leu com assombro as medidas de rigor tomadas pelo governo : — o estado de sitio, com suspensão de garantias constitucionaes, as prisões em vasta escala de pessoas de todas as cathegorias, entre as quaes militares de alta patente e membros do Congresso.

O moço exclamava attonito.

— Isto é inacreditavel ! Que dirá a Europa ! E' méramente o despotismo ! Vou escrever a Castelar, denunciando estes medonhos excessos !

Subio de ponto o seu furor com a publicação do decreto, em virtude do qual alguns cidadãos ficavam retidos nas fortalezas do Rio, e eram outros desterrados para pontos remotos da fronteira septentrional.

— Que é Cucuhy? E Tabatinga?! Quem ja ouvio falar n'estas cousas?! Estamos perdidos... estamos perdidos... Castelar vai ficar indignado!

Comquanto o seu nome não figurasse na lista dos punidos, o Juquinha continuára apavorado.

Durante o estado de sitio, isto é, até que os desterrados sahiram barra a fóra no paquete *Pernambuco*, escoltados por alumnos da Escola Militar e praças do Batalhão Academico, viveu occulto em casa da sogra, estremecendo ao menor ruido, incommodadissimo com zelosas saudades de Enedina.

— Estou convencido, — declarou a

Antenor, — que não me desterraram nem prenderam ainda, porque tencionam assassinar-me.

—Não acredito, — contraveio o outro, invejoso no fundo da aureola que advinha ao cunhado como homisiado politico.

E commentou :

— Uma conclusão ha a tirar do occorrido.

— Qual ?

— E' que o autor exclusivo da republica não foi nem Deodoro, nem Benjamin Constant.

Foi Floriano Peixoto, o ajudante general da monarchia.

— Como assim ? !

— Attenda : se a 15 de Novembro, o marechal Floriano, que dispunha de avultadas forças, tem empregado a quarta parte da astucia e da energia manifestadas agora, adeus republica ! O povo,

bestialisado n'aquella data, supportaria contente terceiro, quarto e quinto reinados. O marechal Floriano acaba de justificar a illimitada confiança que n'elle depositou até á ultima hora o ministerio Ouro-Preto, composto de correligionarios seus. Fez-se a reviravolta, simplesmente porque elle não quiz ou não lhe conveio resistir...

— Mas então abusou d'essa confiança Enganou com insigne má fé... Trahio...

— Ora ! Paris vale bem uma missa.

Só quando, de todo desapparecida a effervescencia publica, chegavam, como de estylo, de todos os angulos do paiz, adhesões e comprimentos ao governo triumphante, resolveu-se o moço a sahir do esconderijo, regressando a Petropolis, onde a familia o chamava.

Ainda inquieto, usou de mil estratagemas e disfarce no caminho.

Em vez de ir directamente, deu uma

grande volta, tomando o trem da Estrada de Ferro Central até Entre-Rios e ahi uma diligencia, que o levou a Areal.

Viajou de chapéu desabado, mudo, a barba crescida, o rosto mergulhado n'um amplo *cache-nez*.

Chegou á casa, sem novidade.

E a sua vida reatou o fio de agitações, manias, desalentos, exacerbados pelos trances recentes.

O seu espirito enfermo mais enfermo se tornou.

Dois successos alargaram a lista, já tão extensa, de seus soffrimentos: o duque de Tetuan exonerou-se do gabinete hespanhol e Castelar, conforme affirmavam jornaes, mostrou-se disposto a abandonar de vez a carreira politica.

Não parou n'isso a contrariedade oriunda do ultimo facto.

O eminente republicano parecia renunciar à antiga fé, pendendo para o throno,

pois entrara a preconisar a monarchia democratica como a formula da geração contemporanea, e quiçá das futuras, — garantidora unica da paz e da liberdade.

Assim, o moço perdia os dous esteios que apregoava ter na Europa.

E incorria em pécha de apostata, fascinado pelas lentejoulas da realeza, o luminoso espirito a quem o Juquinha consagrava, desde menino, apaixonado culto, considerando-o impeccavel e infallivel,— a culminante encarnação do ideal democratico no mundo!

Castelar monarchista!...

Oh! era o fim de tudo, o esboroamento universal!

O SUPREMO REFUGIO

XXIV

A situação do Juquinha attingia o gráu extremo.

Do dinheiro trancado na burra, remanesciam apenas algumas centenas de mil réis, que as despezas quotidianas da casa breve absorveriam.

Intensaram-se cruelmente as antigas preoccupações do moço.

Esgotados os recursos, que aconteceria?! — repizava elle de si para si.

Soccorrer-se-hia dos parcos rendimentos dotaes de Enedina, — elle tão

altivo, tão fundamentalmente avezado a inconsiderados dispendios ? !

De resto, esses rendimentos mal chegariam para ministrar á familia um bocado de pão.

Que aconteceria ?

O Juquinha teria de renunciar a tudo quanto lhe constituia o encanto de viver, ao seu vestuario elegante, aos seus cavallos, á sua ociosidade de Petropolis, ao seu luxo.

Batiam-lhe á porta o constrangimento e a miseria.

Um emprego ? !

Mas onde encontral-o com urgencia e adequado ás suas precisões ? !

Certo, ninguem attenderia a um pretendente suspeito ao governo.

Negro, pois, se lhe antolhava o porvir, pejado de luctas humilhantes, difficuldades insoluveis e incomportaveis sacrificios.

O seu orgulho, o seu egoismo, as suas ambições, a sua sensibilidade vibrante de ente de estufa, criado entre os refinamentos da opulencia, doiam-lhe e sangravam-lhe atrozmente.

Oh! a ingreme ladeira das necessidades, elle já a galgara de joelhos uma vez em Paris, por occasião da morte de Zulmira, e guardava d'esse trance impressões agudas e horrorosas, ao ponto de preferir expirar a arrostal-as de novo!

Mais do que d'antes, presentemente, a razão do Juquinha, como um facho batido de caprichosos sopros, ora se encandecia em lumes desvairados, ascendendo a concepções impossiveis, ora encolhia-se extenuada, inanida, exhalando fumo, prestes a se extinguir.

Invadia-o tambem, não raro, profundissima melancholia, consciente, lucida, que lhe evidenciava, com acerbo realce, a vacuidade de seus sonhos, a

par da terrivel realidade de suas condições.

— Acabo doido... acabo doido, —murmurava desesperado, comprimindo a fronte, sentido-se sem força para se eximir ao imperio de ideias delirantes.

E, em seguida, prostrava-o desalento mortal, encharcando de lodo frio os recessos mais intimos de seu ser.

N'aquella noite, Enedina, antes de se recolher, á hora de costume, dissera ao marido, reprimindo um bocejo:

— Você deve consultar outra vez o medico; está com ar de doente...

E, tranquilla, fôra deitar-se.

As creanças ja de ha muito dormiam.

Pesado silencio submergira a casa inteira.

Fechado em seu gabinete, sentado á secretaria, sobre a qual jazia esparso o manuscripto da *Narrativa Historica da Republica dos Estados Unidos do Brazil perante*

a Europa, o Juquinha scismava, immovel, os olhos desmesuradamente abertos, fixos n'um ponto invisivel.

N'uma visão retrospectiva, todo o seu passado desdobrava-se-lhe na memoria.

E elle analysava os acontecimentos evocados, julgava os actos commettidos, com agudeza e imparcialidade extraordinarias, como se de outrem se tratasse.

Um espectador que se applicasse a criticar attento a conhecida peça desenrolada ante a sua vista, não teria o desprendimento neutral do Juquinha ao relembrar, n'aquelle momento, as phases da propria existencia.

Revia a sua infancia de fausto e ostentação, erma de affectos e nobres ensinamentos, a sua educação falha, os seus instinctos, nativamente bons, abandonados, sem cultivo, a influencias deturpadoras.

O Commendador Apollinario, seu pai,

consagrara-lhe um amor superficial e frivolo.

Jamais cogitara de apparelhar o filho para o conflicto da vida, pensando que o dinheiro, adquirido sem esforço nem trabalho, tudo vencesse e supprisse.

Só a Felicia procurara substituir para com o orphão o carinho maternal!

A Felicia! pobre criatura grotesca e sublime, a mãizinha, para quem elle, o Juquinha, fóra tão ingrato, não lhe dedicando condigno respeito, deixando-a morrer desamparada n'um cortiço...

Recordava-se de sua primeira viagem á Europa, em companhia de D. Hortensia, —viagem desaproveitada, repleta de futilidade e nostalgia; as suas dissipações, no regresso ao Rio; o seu namoro com Enedina, mais oriundo da fatuidade que do coração; o seu casamento effectuado sob a injuncção policial; os ciúmes cru-

ciantes que sobrevieram ao consorcio; a ambição de dinheiro; as decepções eleitoraes e o mallogro da candidatura diplomatica; o seu republicanismo, enfim, proveniente do despeito, injusto, desprovido de base e convicção.

Rememorou depois a sua segunda estada na Europa; o interesssado enthusiasmo com que saudara o levante militar de 15 de Novembro; o desejo de intervir, sem titulos nem habilitações, nos negocios patrios, levado apenas da sêde de erguer-se a posições que lhe contentassem a vaidade; o modo ephemeramente espectaculoso e estupido como gastara sommas enormes, tolerando que vilmente explorassem a sua basofia imbecil; a carencia de valor dos serviços que dizia haver prestado á republica; a campanha de descredito que contra esta movera, quando desenganado em suas pretensões; os opprobrios que tragara, ao

solicitar um emprestimo pecuniario; o supplicio e o fallecimento da meiga Zulmira, que lá ficara, tão pequenina, enterrada em sólo estrangeiro...

E, na sua recente volta ao Brazil, os sobresaltos; as tergiversações partidarias, as insolentes repulsas por parte das autoridades, a incapacidade com que empenhara os restos da fortuna no colossal estellionato da *Geral*, impellido da ancia de lucros illicitos...

Diante de seus amargurados olhares, desfilaram, em procissão tristissima, Seixas Rocha, seu ex-tutor, em quem, desde a infancia, enxergara o prototypo da dedicação, do escrupulo, da modestia e da probidade, agora barão de Seixas Rocha, apontado de todos como um dos espertalhões do encilhamento, arteiro illaqueador da bôa-fé publica, Seixas Rocha, foragido na patria de origem, porque se volvesse á de adopção, onde envelhe-

cera e accumulara de improviso tamanhas riquezas, anniquilal-o-hiam, á força de recriminações, arrastal-o-hiam talvez á barra do juizo criminal; D. Hortensia, a sua brilhante madrasta, que outr'ora em Paris mantivera um salão de finissimo tom, reduzida hoje á maior abjecção physica e moral; a sua irmã casada com o d'plomata, desapparecida para a familia, que jamais recebera d'ella a minima noticia e ignorava até se ella ainda existia em algum canto da Europa; a sua outra irmã, esposa do Montalvão, repudiada por este, disfructando um luxo infame, em mal disfarçada prostituição; Antenor, seu companheiro de collegio, seu amigo, com cujo franco e fraternal affecto devia contar e de quem suspeitava a constante inveja, —inoffensiva por baixeza e covardia.

E d'esse exame de consciencia, d'esse rapido ajuizamento das pessoas com quem

mais convivera, resultou para o Juquinha a certeza de que fôra um inutil, um inepto, pois dispondo de excepcionaes requisitos para triumphar, munido de armas poderossimas, no combate do existir, nenhum resultado recommendavel legaria de sua passagem, a despeito de sua febre de actividade vazia, — deixara-se vencer estolidamente, finar-se-hia isolado, moralmente esteril, dispensavel, enganado e enganando sempre, sem uma affeição séria que o lamentasse, sem ter contribuido para a menor obra duradoura, ou para a ventura de alguem!

Do fundo do entendimento do moço subio-lhe então uma onda de incommensuravel amargura contra si, contra a sociedade, contra o mundo, — esse mundo vão e perfido, onde a gente um bello dia abre os olhos sem saber como, nem porque, ignorando d'onde vem e para aonde vai, carregada de paixões irresistiveis e

responsabilidades medonhas, movida, como miseravel titere, por forças incognitas, cujos designios e cuja essencia escapam á tão escassa quão presumpçosa humana comprehensão !

Oh ! se se regenerasse, se acceitasse submisso a provança de que a fatalidade o victimara, que licção viril não ministraria a seus filhos, quanto se elevaria aos proprios olhos e aos d'elles ! ...

Esta hypothese de esperança, fuzilava, porém, no animo de Juquinha com o fugitivo clarão de um relampago.

Faltavam ao moço alicerces moraes em que o forte proposito assentasse, faltava-lhe coragem para batalhar, faltava-lhe a energia predestinada dos que arcam peito a peito com o infortunio na arena ensanguentada dos sacrificios.

Não ! Para que ensaiar um esforço, de que préviamente se reconhecia incapaz ? !

Não! Melhor seria fugir, acabar, succumbir, buscar o somno imperturbavel do nada!...

Mas sua mulher, seus filhos?!

Enedina não lhe trouxéra felicidade, nem elle lh'a déra, a ella, impondo-lhe ardua sujeição, atormentando-a de ciúmes ultrajantes, tornando-lhe pezadissima a funcção da maternidade.

—Se eu desaparecesse,—pensava o moço com acrimonioso sorriso,—Enedina inconscientemente soltaria um suspiro de allivio!

E os filhos?!

Certamente, o Juquinha os amava.

Por isso mesmo, n'essa hora de clarividencia, comprehendia quanto esse amor era inintelligente, qual o do Commendador Apollinario.

Defeituosissima a educação d'essas creanças, atreitas a um meio vicioso, sob a athmosphera corrompida em que o pai se debatia.

Lucraria immensamente o futuro d'ellas se um grande evento inesperado as orientasse em nova direcção, modificando-lhes os habitos, remodelando-lhes o caracter.

Elle, o Juquinha, ser-lhes-ia sempre uma influencia deleteria, um máo exemplo, um empecilho a que enxergassem a vida por um prisma differente do d'elle.

— A pungente verdade é irretorquivel! monologava intimamente o moço, na sua dolorosa meditação. A minha suppressão trará vantagens a todos os meus, obrigando-os a uma mudança completa material e moral. Cortando-se os disperdicios, adoptada sensata economia, para o que fallece-me aptidão, o dote de Enedina lhes garantirá razoavel independencia, á lei de salutares attritos. Que rija escola a das privações, propulsora dos emprehendimentos audazes, inspiradora das austéras virtudes que dignificam a humanidade, virtudes para mim inattingiveis!...

Sim! Se eu subsistir, constituirei um estorvo á rehabilitação de minha familia, uma causa permanente de desvios e perversões... Cumpre-me desembaraçar-lhe a estrada. E' meu dever eliminar-me, para quietação propria e dos que me são caros. Alijada a minha insupportavel carga, a prosperidade d'elles sobrenadará.

E a ideia de morte apresentou-se-lhe dominadora, como a solução de seu problema, o remedio de seus males, o porto de suas borrascas, o desenlace de seu drama, a decifração de seu enigma, a emancipação abençoada, o ameno descanso, o unico, o supremo refugio!

A morte... a morte...

Ou tudo finda no tumulo, e, n'essa hypothese, nada mais appetecivel do que o repouso absoluto, a perfeita e immutavel paz do não ser; ou outra existencia recomeça para além, e, em tal caso, essa outra existencia será indubitavelmente su-

perior à terrestre, com o merito, pelo menos, da novidade.

Convinha tentar a experiencia, que, em ultima analyse, deparar-lhe-ia um intervallo de allivio, uma alteração decisiva na inflexibilidade de suas conjuncturas.

Uma vez esboçada esta resolução, assoberbou ao Juquinha, como de ordinario lhe succedia em suas determinações.

Eia! A' execução!

Por qualquer lado que encarasse o seu projecto, achava-o irrecusavel.

— A minha historia, — proseguia o moço em seu soliloquio, — servirá de licção ás gerações futuras. O meu acto heroico purificará o meu nome e resgatará as minhas faltas. Derivará d'elle commiseração publica, sympathia e respeito para com a viúva e os orphãos. Urge-me acabar... urge-me acabar... Quero, além de tudo, abandonar o mais depressa possivel esta patria envilecida, onde tudo me

repugna, esta patria, outr'ora tão florescente, livre e pacifica, hoje conspurcada pelo despotismo militar, dilacerada pela anarchia, condemnada, sem remissão, ao desconceito universal, patenteiando miserias que ninguem ousaria lhe attribuir, havendo retrogradado cem annos no seu progresso. . Viver actualmente no Brazil importa em tremenda expiação. Urge-me acabar ... urge-me acabar...

Retinha apenas ao Juquinha certa pusilanimidade physica, o medo de uma intensa dor no derradeiro momento.

Mas, em summa, aquillo devia de ser rapido. Um corisco e a calma infinita...

Em religião, a educação do moço fôra descurada, como no mais. Haviam-n'o obrigado, em creança, a repetir machinalmente orações de que pouco se lembrava.

Jamais cumprira as obrigações cultuaes.

Na maioridade, declarara-se *espirito livre*, isto é, indifferente às praticas christans, zombeteiando dos dogmas sagrados.

Ia, de quando em quando, á missa, como a um divertimento.

Mandava baptisar os filhos, no desempenho de banal usança social.

De alguns livros positivistas e materialistas, que lêra muito pela rama, sem lhes assimilar a doutrina, apprehendera noções philosophicas imperfeitissimas e antinomicas.

Constantemente facil lhe deslisara a existencia, destituida d'essas agonias allucinadoras em que forçoso se nos faz reclamar a intervenção de uma Justiça Superna, a Omnisciente Providencia, arbitradora dos fadarios, amparo dos fracos, consoladora dos opprimidos.

Acreditava, todavia, em superstições. Evitava treze convivas à meza, não accendia simultaneamente tres luzes.

No resto, porém, completa vacuidade moral, nada de solido e robusto em que apoiasse a consciencia vacillante.

Assim, no cairel do abysmo em que se debruçava, nenhum esteio emergia, — familia, patria, fé,—a que se pudesse apegar.

Tudo, ao contrario, o impellia para o baque fatal.

Morte ou loucura — eram as pontas chammejantes do inexoravel dilemma em que se cravava a sua alma destroçada.

Antes a morte, cujo mysterio o attrahia; antes a morte, com a sua poesia, com a sua grandeza soberana, com a sua altissima magestade...

Oh! sim! Urgia-lhe acabar!

O seu revólver carregado scintillava sobre a meza, hypnotisando-o.

Empunhou-o, e ficou largo tempo a olhar para o cano, o dedo no gatilho, a pensar na fragilidade da energia vital, dependente da leve pressão de um dedo.

Veio-lhe uma vertigem.

A pressão esteve a dar-se.

Mas repellio a arma, coberto de suor frio.

O terror physico, o instincto de conservação haviam reagido.

Levantou-se, e pôz-se a passeiar, envergonhado de sua poltroneria.

— Urgia-lhe acabar... urgia-lhe acabar... martelava-lhe o cerebro.

Como? como?!

Que fortuna se um raio o fulminasse ali, de repente!...

Durou horas o seu passeio automatico, pela casa muda.

Por fim, rendido de fatiga, recolheu-se ao aposento, onde Enedina, bella sempre, com o seu ar de aparvalhada benevolencia, dormia socegada, a cabeça sobre um dos braços.

Ao lado do leito, alvejava o berço da pequenina, que contava poucos mezes.

O Juquinha entre-abrio o cortinado, e, á luz da lamparina, comtemplou o vulto insignificante, mergulhado em mimosas roupagens.

Qual a sorte assignalada áquelle sersinho?

Aguardava-a necessariamente tambem interminavel série de padecimentos e decepções.

Infinda tragi-comedia a vida, representada para inescrutaveis fins.

Para que a dôr de existir?!

Voltou ao escriptorio, e recomeçou o passeio de somnambulo, similhante ao de um condemnado na sua prisão.

Rompia a madrugada, quando cahio exhausto sobre um divan.

Entorpeceu-o então uma somnolencia, cortada de vehementes estremeções.

O TREM PHANTASTICO

XXV

Despertou manhan alta, as feições decompostas, o olhar formigando de faiscações estranhas.

Obrigou immediatamente Enedina a levantar-se e a vestir as creanças.

Ella obedeceu, como sempre, sem a menor objecção.

— Onde vamos? perguntou depois de todos promptos.

— A' capital... ao Rio de Janeiro.

— Fazer o que?

— Não te importa... Não posso permanecer aqui.

— Mas, — observou a moça, satisfeita pois ia visitar D. Canuta, o que de ha muito não fazia, — já perdemos o trem das sete e meia. São quasi nove horas. Só ha novo trem ás 4 da tarde.

— Iremos em trem especial,—retorquiu seccamente o Juquinha.

E mandou atrelar o carro.

— Que se puzessem os mais ricos arreios e os melhores cavallos!

As creanças batiam as mãos contentissimas, com a perspectiva da viagem n'um trem só dellas...

— Vamos ver vovó... vamos ver vovó... exclamavam em coro...

Sahiram n'um magnifico *landau*.

Que alegria nos trages e nos rostos, que galante o grupo dos meninos que formosura em Enedina, carregando ao còllo a pequerrucha, toda empavezada de fitas!...

Só o Juquinha vai meditativo, alheiado a tudo. No emtanto barbeiara-se e vestira-se a primor.

Na estação de Petropolis, disseram-lhe que melhor seria encommendar o trem especial no Alto da Serra, onde se effectúam as grandes manobras da via-ferrea e pernoitam as locomotivas.

O Juquinha ordenou ao cocheiro que tocasse para lá.

Esplendido o dia, fresco, leve, diaphano.

A espaços, ligeira bruma côr de perola, — *ruço* chamada, — debruava pittoresca a limpidez do azul, evaporando-se logo.

Muitos carros, conduzindo passeiantes, cruzavam com o *landau* que, pela risonha agglomeração de creanças, attrahia e deliciava a attenção, provocando sympathicos sorrisos.

O mais velho dos rapazas subira á boléa,

ao lado do cocheiro, e, ufano, tomava parte na direcção da parelha.

No Alto da Serra, o agente informou que a preparação do trem exigiria perto de uma hora e marcou o preço.

O Juquinha tirou a carteira e pagou immediatamente.

Contra seus habitos, deu a Enedina metade do troco para guardar.

A fim de matar o tempo da espera, a familia lembrou-se de ir ver o panorama do mar, que se comtempla do cume de um outeiro circumvizinho.

Subiram todas pela vereda à direita da estação.

Caminharam, a principio, por estreita passagem, orlada de matto.

De repente, por uma abertura da folhagem, espectaculo maravilhoso descortinou-se-lhes.

Ao sopé da encosta quasi a pique, sobre a qual se achavam, vastissima pla-

nicie se desdobrava, cortada no meio pela fita da linha ferrea, flanqueada de altas montanhas.

Seguia-se-lhe, similhante a outra planicie, levemente ondulada, como a primeira, differente apenas na côr, tambem circumdada de caprichosas cordilheiras, a bahia, — ampla, calma, cerulea, povoada de ilhas graciosissimas.

No fundo, a uns vinte kilometros, em amphitheatro, divisava-se a cidade, cujas casas cingiam de fachas brancas a verdura sombria dos montes, em que pareciam incrustadas.

O Pão de Assucar, a Tijuca, o Corcovado, as fortalezas destacavam indecisamente, velados de gaze, como n'um sonho, — emquanto os navios emergiam insignificantes, — quaes turgescencias timidas das ondas.

E os effluvios da floresta e do oceano, a combinação de elementos tão hetero-

geos, a um tempo grandiosos e gentis, o horizonte fulgurante e intermino, a profusão dos matizes, a immensidade da perspectiva, davam à paysagem um encanto unico no mundo, — arrebatavam a imaginação e os sentidos n'um extase intraduzivel.

A creançada soltava gritos de admiração diante do magnifico scenario, pedindo explicações ao Juquinha.

— Que é aquillo, papai ? ! Onde fica a casa de vovò ! Que lindo ! Que lindo !

O Juquinha respondia com mào humor, monosyllabicamente.

A magestade tranquila da natureza irritava a tempestade em que su'alma se contorcia.

Approximou-se tanto, por distracção ou adrede, do declive de uma escarpa, que Enedina agarrou-o pela manga :

— Cuidado. Olhe que você cae !

Um apito annunciou que a lo-

comotiva aguardava os viajantes para partir.

Compunha-se o comboio da machina e de um unico waggon, mobiliado com certo luxo, — o que servia outr'ora ao tansporte da Princeza Imperial.

Como o cocheiro do *landau* pedisse ordens, o Juquinha murmurou :

— Não tenho mais ordem alguma a lhe dar.

O cocheiro interpretou a phrase no sentido de determinação a regressar a casa.

Já fustigava os animaes, quando o Juquinha, ainda contra os seus habitos, reteve-o e o gratificou com generosa gorgeta.

O trem especial apitou de novo, e, accommodados os passageiros, poz-se em movimento.

Durante a descida da serra, Enedina e os filhos divertiram-se em observar os maravilhosos pontos de vista do percurso.

Corriam jubilosos de uma janella para outra, rindo, excitados, com interjeições de surpreza e prazer, ao atravessarem um viaducto, ao lobrigarem alguma choupana de trabalhador, ou os colleamentos dos trilhos nos flancos da penedia.

O Juquinha enterrara-se n'uma poltrona, immovel, os olhos fechados, a testa franzida.

Dir-se-hia que dormitava se, de quando em quando, não abrisse as palpebras desvairado, como para se certificar do logar em que estava.

Habituados á suas singularidades, não lhe prestavam attenção.

Na *Raiz da Serra*, o comboio parou, para que a locomotiva dentada da cremalheira fosse substituida por uma commum.

Impresionou aos viajantes a mudança de temperatura.

Pareceu-lhes que se rebuçavam de pesado e espesso cobertor.

Respiravam um ar grosso e calido, em contraste com o ambiente subtil de Petropolis.

Despiram as capas, bufando:

— Que calor... que calor...

O Juquinha permaneceu impassivel.

Mas o trem recomeçou a andar celéremente, sulcando as regiões baixas, feias e monotonas da estrada que leva a São Francisco Xavier, contornando o mar,— larga charnéca insalubre e triste, mosqueiada, a longos trechos, de povoações decadentes, pantanos e predios em ruina.

Os meninos, nada mais descobrindo de interessante, sentaram-se aborrecidos.

Alguns kilometros antes do Pilar, principiaram a accusar fome, pedindo com empenho qualquer cousa para comer.

Enedina recordou-se de que não haviam almoçado.

Era mais de meio-dia.

Tinham tomado apenas o café matinal.

— Esperem, meus filhos, — consolou a mãi. Um bocadinho de paciencia. Não tardamos a chegar.

Os meninos não se resignavam.

Os mais moços insistiam, chorando :

—Estou com fome ! estou com fome !..

O Juquinha que continuava livido, os cilios cerrados, despertou de improviso ás reclamações famintas dos filhos.

Levantou-se, falou ao conductor do trem, e voltando-se para os meninos :

— Calem a bocca, que já vão comer.

No Pilar, pararam.

O conductor, a quem o Juquinha entregara dinheiro, comprou n'uma taverna pão e queijo.

A creançada protestou :

— Só isto ... só isto ... Ora ! ...

O pai reprehendeu-os, com severidade :

— Vão se acostumando ao pouco e ao máo, que de ora avante não haverá que variar...

O trem proseguio, emquanto a creançada e a propria Enedina devoravam a frugal refeição.

O Juquinha ordenara ao machinista que apressasse a marcha o mais possivel, pois tinha immensa urgencia em chegar.

Acalmado o appetite, os meninos mostraram-se somnolentos, entediados.

Enedina olhava machinalmente, n'uma scisma sem objecto, a paysagem monotona que fugia.

O Juquinha fechara de novo os olhos, quedo e sombrio.

Na altura de Merity, ergueu-se de chofre, dirigio-se ao conductor e, mettendo-lhe na mão uma nota de 50$000, determinou, com voz surda:

— Tome lá... mas faça com que andemos mais depressa... mais depressa...

O empregado recusou. Cedeu, afinal, ás insistencias do moço, e foi conferenciar com o machinista.

O comboio entrou a rodar com extraordinaria rapidez.

Mal se distinguiam os contornos do caminho.

Enedina, assustada, murmurou:

— Santo Deus! Podemos descarrilhar...

Mas o Juquinha chamou o filho mais velho, e, saccando da algibeira do collete seu precioso chronometro com a corrente, disse ao menino:

—Guarda esta lembrança de teu pai.

O menino attonito, sorrindo desconfiado, olhava para o pai e para a mãi, hesitante.

Enedina tambem manifestava sorpreza.

— Obedeça! — tornou o moço duramente.

Radiante de jubilo, o rapazinho tomou o relogio e precipitou-se para mostral-o aos irmãos.

O Juquinha tirou então um maço de papeis e passou-o a Enedina:

— São esclarecimentos uteis sobre os meus negocios.

Enedina, com crescente espanto, pegou automatica nos papeis.

O Juquinha desenfiou, em seguida, os anneis dos dedos, e, com as chaves da burra, que nunca largava, atirou-os ao regaço da mulher.

O trem corria com celeridade phantastica.

Dansavam, entrechocavam-se e tombavam os objectos.

Os moradores da margem da linha fitavam com pavida curiosidade o carro relampago, lobrigando dentro os vultos das creanças.

— Para que isto?! indagou Enedina sobresaltada.

— Porque eu vou morrer, — replicou o marido.

Foi tal o modo como pronunciou esta phrase, que Enedina, côr de cera e tremendo, exclamou:

— Que tolice! Deixe-se d'essas ideias! Olhe para seus filhos...

O Juquinha arrojou-se á extremidade do wagon contigua á machina, fez um bolo do dinheiro que lhe restava e atirou-o ao machinista, gritando:

— Mais depressa... mais depressa...

O machinista lançou carvão á fornalha, calcou na manivella, e o trem, com a pressão maxima, arremessou-se n'uma carreira vertiginosa.

Cambaleiando, o Juquinha volveu a sentar-se em frente á esposa.

— Sim... vou morrer, e já... repetio.

Enedina, no auge do assombro, segurou a filhinha mais moça, lindissimo cherubim de poucos mezes, a predilecta do Juquinha, e collocou-a nos joelhos d'este.

— Ora essa... disse — ora essa... Em

vez de me affligir com similhantes ideias insensatas, pégue em nênê, coitadinha, que está com muito medo, por causa d'esta velocidade...

Desvairado, porém, o Juquinha repellio rispido a pequenina que cahio de bruços, soluçando, no collo da mãi.

N'um impeto, eil-o que arranca do bolso da calça o revólver, applica-o ao ouvido direito e dispara duas vezes consecutivas.

Tudo se passara com inaudita presteza.

Enedina soltou um grito dilacerante e agarrou-se ao braço do marido, que pendeu inerte.

O filho mais velho, que se achava detraz do Juquinha, bradou:

— Acudam... acudam... que desgraça! Sahio fogo da cabeça de papai!...

O Juquinha tivera apenas um chóque, similhante ao produzido por uma

pilha electrica. Descahira na poltrona. O seu chapéo e o revólver rolaram no chão.

Da orelha denegrida principiou a escorrer um fio rubro.

Com o estampido e os gritos, aliás amortecidos pelo estrepito das ródas, accorreu o conductor, que de longe presenciara a scena, sem a comprehender.

O Juquinha estava morto. Fôra instantaneo o traspasse.

Houve um minuto de horrivel confusão.

Enedina, quasi sem sentidos, parecia petrificada de estupefacção e de dôr.

As creanças choravam enlouquecidas, abraçadas a ella e ao cadaver do pai.

Salpicos de sangue appareceram nas vestes alvas e nas roseas fitas da pequerrucha.

E, apezar dos gestos desesperados que o conductor fazia ao machinista, inti-

mando-o a parar, o comboio, transformado em feretro, persistia em sua disparada doida, correndo, voando, como se fugisse espavorido.

Minutos depois, entrava na estação de S. Francisco, onde a noticia do suicidio immediatamente se espalhou.

Enedina perseverava sem fala, apatetada, diante do corpo do Juquinha, que se mantinha assentado, sómente um tanto curvo para o lado em que o sangue borbulhava incessante.

Affluiram curiosos. O agente da estação requisitou força publica a fim de repellil-os.

Foi preciso que, uma hora mais tarde, arrebatassem a viuva para uma casa proxima, pertencente a familia desconhecida.

Enedina deixou-se levar, inconsciente, muda, acompanhada dos filhos, que, apaziguada a primeira commoção, recomeçaram a queixar-se de fome.

Avisaram-se as auctoridades e Antenor.

Só á noite, preenchidas as formalidades regulamentares, a policia removeu para o necroterio o cadaver do Juquinha.

Até esse momento conservou-se este na posição em que expirara, sentado na poltrona do wagon, guardado por soldados.

Escurecera e inchara o bello rosto do suicida.

Mas subsiste em sua attitude algo de altiva elegancia.

Na expressão de seus labios pairam sombras de desafio e desdem.

Invidus acer obit, sed livor morte carebit

XXVI

No outro dia, Antenor acompanhou, quasi sosinho, o feretro do Juquinha ao cemiterio.

O corpo fôra autopsiado, para se verificar legalmente a causa do obito, de sorte que era um despojo sanguejante e irreconhecivel o que se conduzia no caixão.

Commiseração, tristeza, saudade, pasmo, conturbavam confusamente Antenor.

Mas a esses sentimentos mesclava-se ainda o da inveja.

Sim! Nem o sopro do tumulo apagara n'elle a ignobil paixão.

Invejava o modo tragico e fóra do vulgar como o cunhado succumbira; invejava-lhe a coragem, da qual se confessava incapaz; invejava-lhe os elogios commovidos que os jornaes tributavam á memoria do infeliz, deplorando que tão auspiciosa carreira se cortasse em flôr.

— Elle, ao menos, foi um homem, soube viver,—reflexionava amargamente o engenheiro.

Meditando sobre a sua propria existencia, conjecturando o futuro que o aguardava, Antenor comparava-se ao suicida.

Diante d'elle, via-se banal, subalterno, fatigado sem nada ter feito, roido de preoccupações obscuras, arrastando rasteiro a vida inutil, vida epilogada, sem duvida, após mil mesquinhos aborrecimentos, por alguma enfermidade dolorosa e repulsiva.

E dilatava-se-lhe a inveja pelo Juquinha

— que alijara o fardo, conquistara talvez a paz infinita, ou entrara na posse das supremas verdades.

Alto da Serra (Petropolis).

Abril a Setembro de 1894.

FIM DO 2º E ULTIMO VOLUME

NOTA

Pessôa cujo criterio muito prezo, o Dr. Americo Werneck, criticando este trabalho, disse:

— O caracter do engenheiro Antenor é falso. Não se coaduna a amizade delle ao Juquinha com a inveja que este lhe inspirava.

Rogo ao meu illustre censor a bondade de lêr e meditar o trecho que adiante transcrevo. E' de *Paul Bourget*, o mais notavel dos psychologos contemporaneos, na sua magnifica obra — *Cosmopolis*. Creio que bastará isso para minha justificativa:

«*Ce vice hideux*, (l'envie) *un de ceux qui mènent le monde, a été si mal étudié par les moralistes, comme trop déshonorant sans doute pour le cœur de l'homme, que ce fait paraitra invraisemblable.*

Mme. Maintland était, depuis des années, envieuse de son mari, mais envieuse come un des rivaux de l'arttiste pouvait l'être, envieuse comme une joli femme l'est d'une autre femme, comme un banquier l'est d'un autre banquier, un adversaire politique de son adversaire, de cette envie féroce, implacable, qui se tord d'une douleur physique devant le succés, qui se pame d'une joie sensuelle devant les désastres. C'est à grand tort que l'on borne les ravages de cette coupable passion au domaine de l'émulation profissionelle. Quand elle est profonde, elle ne s'attaque pas seulement aux qualités de la personne, elle en veut à la personne même, et c'est ainsi que Lydia enviait Lincoln. Peut-être l'analyse de ce sentiment très subtil dans sa laideur expliquera—t'elle tristement à ceux qui en suivront la genêse quelques-unes des antipathies auxquelles ils se sont heurtés parmi leurs proches. Car ce n'est pas seulement entre époux que se rencontrent de ces envies inavouées, c'est d'amant à maitresse, d'ami à ami, de frére à frére, quelquesfois, hélâs ! de pére à fils et de mére à fille.»

INDICE DO 2.° VOLUME

	Paginas
A Martyrzinha	7
Serie negra	35
O Generalissimo	71
23 de Novembro de 1891	105
Continua a serie negra	129
Lucilia	155
Declive	177
10 de Abril de 1892	197
O Supremo Refugio	221
O Trem Phantastico	245
Invidus obit	265
Nota	270

LIBRARY
JUN
12
1979

Typ. Mont'Alverne—Rua do Ouvidor n.

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

BRIEF
PQD
0032853
vol.2.

UTL AT DOWNSVIEW
D RANGE BAY SHLF POS ITEM C
39 10 02 07 04 003 4